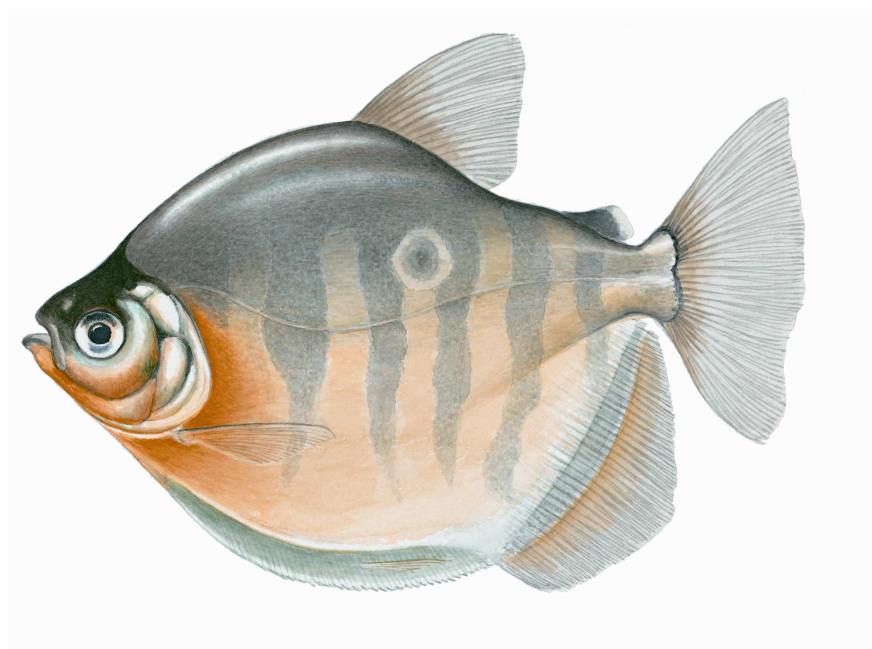


Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 14 - 2007



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 102

Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 14 - 2007

Selene Peixoto Albuquerque
Agostinho Carlos Catella

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à Embrapa Pantanal e SEMAC/IMASUL:

Embrapa Pantanal

Rua 21 de Setembro, 1880, Caixa Postal 109

79320-900 Corumbá, MS

Fax: (67) 3234-5815

Telefone: (67) 3234-5800

Home page: www.cpap.embrapa.br

E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Comitê de Publicações:

Presidente: *Aiesca Oliveira Pellegrin*

Secretário-Executivo: *Suzana Maria Salis*

Membros: *Débora Fernandes Calheiros*

Marçal Henrique Amici Jorge

José Aníbal Comastri Filho

Secretária: *Regina Célia Rachel*

Supervisor editorial: *Suzana Maria Salis*

Normalização bibliográfica: *Viviane de Oliveira Solano*

Tratamento de ilustrações: *Eliane Mary P. de Arruda*

Editoração eletrônica: *Eliane Mary P. de Arruda*

Disponibilização na home page: *Luiz Edevaldo Macena de Britto*

Ilustração da capa: *Álvaro Nunes* Espécie: *Mylossoma paraguayensis* Nome comum: *pacu-peva*

**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL**

GERÊNCIA DE RECURSOS PESQUEIROS E FAUNA – GPF

Rua Desembargador Leão Neto do Carmo s/nº, Bloco 3 Setor 3

Parque dos Poderes, 79031-902 Campo Grande, MS

Fax: (67) 3318-5632

Telefone: (67) 3318-5615

Home page: www.semac.ms.gov.br - www.imasul.ms.gov.br

E-mail: recpesqueiros@semac.ms.gov.br

15º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

Av. Mato Grosso, s/nº Parque dos Poderes

79031-001, Campo Grande, MS

Telefone: (67) 33144920

1ª edição

1ª impressão (2010): formato digital

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Pantanal

Selene Peixoto Albuquerque.

Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS 14 – 2007 [recurso eletrônico] / Selene Peixoto Albuquerque, Agostinho Carlos Catella. – Dados eletrônicos – . Corumbá : Embrapa Pantanal; Campo Grande : SEMAC: IMASUL, 2010.

49 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento/ Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7215; 102).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=BP102

Título da página da Web (acesso em 31 dez. 2010)

1. Pesca – controle. 2. Mato Grosso do Sul - Brasil. I. Albuquerque, Selene Peixoto II. Título. III. Embrapa Pantanal. IV. Série

CDD 639.2098171 (21. ed.)

© Embrapa 2010

Equipes que atuaram em 2007

SEMAC/IMASUL

Bióloga Francisca Fernandes de Albuquerque
Bióloga Fânia L. de Ramires Campos
Bióloga Selene Peixoto Albuquerque

Embrapa Pantanal

Biólogo Agostinho Carlos Catella
Assistente Paulo César Ruiz
Estagiários graduandos em Ciências Biológicas UFMS/CPAN:
Josineidy Miriã Vigabriel da Silva
Vanessa Auxiliadora Lopes Soares

15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental – MS

1ª Cia PMA/ 15º BPMA	José Augusto Castro Bernardes	TC QOPM
2ª Cia PMA/Corumbá	Joilson Queiroz Santana	Maj QOPM
3ª Cia PMA/Coxim	César Freitas Duarte	Maj QOPM
4ª Cia PMA/Bonito	Nelson Batista da Silva	Maj QOPM
2º PPMA/1ª Cia PMA/Aquidauana	Pedro César Figueiredo de Lima	Maj QOPM
	Marcos do Nascimento Silva	Maj QOPM
2º PPMA/2ª Cia PMA/ Miranda	Francisco Solano Espíndola	1ºTEN QOPM
	Aguinaldo Garcia Hernandez	2ºSGT QOPM
2º PPMA/3ª Cia PMA/Cassilândia	Edeval dos Santos	ST PM
2º PPMA/4ª Cia PMA/ Jardim	Wilmar Pires de Menezes	1ºSGT PM
3º PPMA/1ª Cia/Três Lagoas	Clademar José Sovernigo	ST PM
3º PPMA/4ª Cia PMA/ P. Murtinho	Wilson Sérgio Monari	MAJ QOPM
4º PPMA/1ª Cia/Dourados	Antonio Carlos B. Lescano	Maj QOPM
5º PPMA/1ª Cia/Bataguassu	Emigdio Elizac Dias Ovelar	1ºTEN QOPM
2º GPMA/1º PPMA/2ª Cia PMA/ Buraco das Piranhas	Renato dos Anjos Garnes	CAP QOPM
2º GPMA/1º PPMA/3ª Cia PMA/ São Gabriel do Oeste	Nilo José Perlin	ST PM
2º GPMA/2º PPMA/1ª Cia/ KM 21	Antonio Messias Rosseto	2ºTEN QOPM
2º GPMA/2º PPMA/4ª Cia PMA/ Bela Vista	Jo sé Borges de Medeiros	3ºSGT PM
2º GPMA/3º PPMA/4ª Cia PMA/ Ca. do Apa	Ed ivaldo Nascimento	1ºTEN QOPM
2º GPMA/4º PPMA/1ª Cia/ Mundo Novo	Fernando Veloso Macha do	SUB TEN
2º GPMA /5º PPMA/1ª Cia/Porto Primavera	Mauricio Guedes da Silva	1ºSGT PM
3º GPMA /3º PPMA 1ª Cia/Ap.do Taboado	Alexandre Saraiva Gonçalves	3ºSGT PM
3º GPMA/5º PPMA/1ª Cia/Batayporã	Clademar Jos e Sovernigo	ST PM
Posto Avançado/Taquarussu	José Carlos da S ilveira	1ºSGT PM
	Julio Perei ra Correa	1ºSGT PM
	Cosme Lescano de Ávila	ST PM
	Oswaldo Souza Santos	3ºSGT PM
	Anselmo Tolotti	2ºSGT PM
	Anderson Abraão E. de Oliveira	1ºSGT PM

Sumário

Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
Material e Métodos	9
Resultados	13
Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas	15
Pesca Profissional	25
Pesca Esportiva	32
Discussão	42
Referências	48
Anexo 1 – Guia de Controle do Pescado	48
Anexo 2 – Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado	49

Apresentação

Este é o décimo quarto Boletim de Pesquisa do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS, que a Embrapa Pantanal publica em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, por meio do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL, e com o 15º Batalhão de Polícia Ambiental de Mato Grosso do Sul – 15 BPMA/MS.

A pesca é uma atividade de considerável expressão econômica e social no Estado e seu monitoramento pelo SCPESCA/MS constitui um exemplo gratificante de parceria entre instituições que atuam no Pantanal. O Sistema, que não seria possível sem esse esforço conjunto, gera resultados como o monitoramento e a descrição anual da pesca e, a partir dos dados acumulados nesses anos de trabalho, são identificadas as principais tendências biológicas e sócio-econômicos dessa atividade.

Dessa forma, o SCPESCA/MS constitui uma fonte importante de informações e conhecimentos para subsidiar políticas para o setor pesqueiro e para as decisões do Conselho Estadual de Pesca de Mato Grosso do Sul, contribuindo para a gestão sustentável dos recursos pesqueiros da região.

Emiko Kawakami de Resende

Chefe Geral da Embrapa Pantanal

Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 14 - 2007

Selene Peixoto Albuquerque¹
Agostinho Carlos Catella²

Resumo

Neste boletim encontram-se as informações sobre a pesca profissional e esportiva coletadas e analisadas pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS) no ano de 2007. Os dados obtidos são provenientes do pescado capturado em toda a Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul e vistoriado pela Polícia Militar Ambiental/MS. Foi registrado um total de 373 t de pescado, das quais 157 t (42%) foram capturadas pela pesca profissional e 216 t (58%) pela pesca esportiva. As espécies mais capturadas foram: cachara *Pseudoplatystoma reticulatum* (70 t, 21%), pintado *Pseudoplatystoma corruscans* (63 t, 18,7%) e pacu *Piaractus mesopotamicus* (54 t, 16,2%). Os rios que mais contribuíram foram o Paraguai (195 t, 58%) e o Miranda (65 t, 19%). O número total de pescadores profissionais registrados em 2007 foi de 1.166. Baseando-se em medianas mensais, os pescadores profissionais realizaram viagens com duração entre 9 e 11 dias de pesca, capturando entre 53,33 e 93,00 kg/pescador.viagem e entre 6,55 e 9,62 kg/pescador.dia. Neste ano, a cota de captura permitida para a pesca esportiva permaneceu em 10 kg mais um exemplar mais 5 piranhas. Um total de 17.249 pescadores esportivos visitou a região, provenientes, principalmente, de São Paulo (53,5%) com maior concentração nos meses de setembro e outubro. Esses pescadores realizaram viagens com duração de 4 a 5 dias de pesca, capturando entre 11,28 e 12,62 kg/pescador.viagem, com rendimento entre 2,50 e 2,97 kg/pescador.dia.

Termos para indexação: pesca de águas interiores, pesca artesanal, pesca esportiva, Pantanal, Bacia do Alto Paraguai, Brasil.

¹ Bióloga, B.Sc., SEMAC/IMASUL – GBio, Caixa Postal 856, 79031-902, Campo Grande, MS.
selenealbuquerque@hotmail.com

² Biólogo, Dr., Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS. catella@cpap.embrapa.br

Fisheries Control System of Mato Grosso do Sul State SCPESCA/MS 14 – 2007

Abstract

*This document displays information about professional and sport fisheries collected and analyzed by the FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE (SCPESCA/MS) for 2007. This information was obtained from all the catches from the Upper Paraguay River Basin, officially landed in the State, inspected by forest rangers. For this period, a total catch of 373 tons was recorded, from which 157 tons (42%) corresponds to professional fisheries and 216 tons (58%) to sport fisheries. The main species harvested were: cachara **Pseudoplatystoma reticulatum** (70 tons, 21%) pintado **Pseudoplatystoma corruscans** (63 tons, 18.7%), and pacu **Piaractus mesopotamicus** (54 tons, 16.2%). The Paraguay River (195 tons, 58%) and the Miranda River (65 tons, 19%) were the most productive. The total number of professional fishermen in 2007 was 1.166. Based on mensal median values, professional fishermen spent about 9 to 11 fishing/day per trip, caught between 53.3 and 93.0 kg/fisherman.trip and between 6.55 and 9.62 kg/fisherman.day. On this year, the capture quota allowed for the sport fishermen stayed in 10 kg, plus one specimen of any weight and five piranhas. A total of 17.249 sport fishermen visited the region, concentrated primarily in September and October, coming mainly from São Paulo State (53.5%). Sport fishermen spent about 4 and 5 days per trip, caught between 11.28 and 12.62 kg/fisherman/trip and between 2.50 and 2.97 kg/fisherman/day.*

Index terms: continental fisheries, artisanal fisheries, sport fisheries, Pantanal, Upper Paraguay River Basin, Brazil.

Introdução

A pesca, nas modalidades profissional-artesanal, esportiva (amadora) e de subsistência, representa uma importante atividade econômica e social no Estado de Mato Grosso do Sul e seu monitoramento faz-se necessário para gerar informações que venham subsidiar a gestão dos recursos pesqueiros.

Neste trabalho encontram-se informações sobre a pesca profissional-artesanal e esportiva na Bacia do Alto Paraguai - BAP/MS, obtidas pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS no ano de 2007. Esse Sistema foi implantado em maio de 1994 num trabalho conjunto entre as seguintes instituições:

- a) 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental de MS (15º BPMA-MS), responsável pela coleta de dados da pesca profissional e esportiva, no ato da fiscalização, quando é preenchida a “Guia de Controle de Pescado” (GCP);
- b) Secretaria de Estado do Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (SEMAC), anteriormente denominada Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (SEMA/MS), por intermédio do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL), anteriormente denominado Instituto de Meio Ambiente Pantanal (IMAP), como órgão de licenciamento e normatização, responsável pela emissão, recolhimento e digitação das GCPs, bem como análise de dados e elaboração dos boletins de pesquisa;
- c) Embrapa Pantanal, como órgão de pesquisa, responsável pela elaboração e manutenção do sistema de informática, análise de dados e elaboração dos boletins de pesquisa juntamente com o IMASUL e publicação dos boletins.

A continuidade na análise dos dados ao longo dos últimos 14 anos permitiu que fossem identificadas as principais tendências da pesca, bem como a realização de estudos de avaliação do nível de exploração dos estoques. Assim, por meio do SCPESCA/MS, vêm sendo gerados subsídios para as tomadas de decisões junto ao Conselho Estadual de Pesca (CONPESCA/MS), contribuindo para o ordenamento pesqueiro e para a orientação da política de pesca em Mato Grosso do Sul.

Material e Métodos

As informações disponíveis neste trabalho foram obtidas a partir dos dados de 4.268 guias organizadas e digitadas em 2008 e analisadas em 2009. Inclui todo o pescado oriundo da Bacia do Alto Paraguai - BAP capturado pela pesca profissional e esportiva, desembarcado no Estado de Mato Grosso do Sul e oficialmente vistoriado pela Polícia Militar Ambiental/MS.

Os dados de captura foram registrados ao longo de todo o ano, exceto no período de defeso (de 06/11/2006 até 28/2/2007 e de 05/11/2007 até 15/03/2008). Já os dados de comercialização foram obtidos durante todo o ano de 2007.

O trabalho anual do SCPESCA/MS tem início com a impressão dos blocos de Guias de Controle de Pescado - GCP (Anexo 1) pelo IMASUL e sua posterior distribuição entre os vários postos da Polícia Militar Ambiental. O preenchimento da GCP é feito no ato de vistoria do pescado e, muitas vezes, uma única guia é emitida para um grupo de pescadores profissionais ou esportivos que efetuaram a pescaria juntos. Os peixes são separados por espécie e pesados. O Sistema registra informações sobre treze espécies diferentes de peixes da região, cujos nomes comuns e científicos são apresentados na Tabela 1. As GCPs preenchidas retornam para o IMASUL onde são organizadas por mês e por local de vistoria. Em seguida, procede-se à digitação das guias por meio do programa SCPESCA/MS, que gerencia o Sistema, obtendo-se informações sobre um total de 31 variáveis da pesca (Anexo 2). Os dados são acumulados em arquivos mensais e impressos sob a forma de relatórios para correção. Após esse procedimento, os arquivos mensais são reunidos em um único arquivo anual com os dados consolidados destinados à análise, que é realizada por meio de um programa de estatística.

Há dois tipos de anotação para o pescado de origem profissional: “pescado capturado”, quando se registra sua entrada no estabelecimento comercial, sendo possível resgatar informações sobre o local de captura e esforço (número de pescadores e dias de pesca) e “pescado comercializado”, quando se registra sua saída do estabelecimento para o comércio intermunicipal ou interestadual. No último caso, as informações sobre local de captura e esforço de pesca são perdidas, visto que ocorre a mistura do pescado de diferentes procedências. Entretanto, nem sempre o pescado é registrado na entrada ou na saída e isso acarreta diferença entre a quantidade de pescado comercializado e capturado. Assim como foi efetuado para os anos anteriores, comparou-se a quantidade de “pescado capturado” e “pescado comercializado” para cada local de vistoria, definindo-se como “estimativa de captura” o maior valor entre estes. A soma das estimativas de captura de todos os locais de vistoria corresponde à “estimativa de captura” total para a pesca profissional. É importante destacar que, do modo como o sistema foi estruturado, as informações contidas na maioria das Tabelas e figuras referentes à pesca profissional foram geradas a partir de “pescado capturado”.

Observa-se que em muitas guias de pesca profissional e esportiva consta que a pesca foi realizada em dois rios diferentes, cujos códigos se encontram nas variáveis RIO1 e RIO2 (Anexo 2). A partir do Boletim de 2000 (Campos et al., 2003), optou-se por apresentar separadamente as informações referentes às pescarias que foram realizadas em dois rios. Assim, houve redução no cômputo da captura de alguns rios, que foram atribuídas a um novo campo designando as pescarias realizadas em “dois rios”. Entretanto, as guias onde constam capturas em dois rios diferentes foram utilizadas normalmente junto com as demais, para se recuperar informações que sejam independentes de local de captura (RIO1), como o total capturado por espécie, por mês, a procedência dos pescadores esportivos etc.

A partir de 1999 observou-se que em muitas guias da pesca esportiva, além da anotação da quantidade de pescado capturado por espécie, havia o registro de pescado adquirido com nota fiscal. Assim, nos treinamentos para os Policiais Ambientais, orientou-se que todo o pescado, além daquele capturado, que estivesse acompanhado de nota fiscal deveria ser discriminado em quilogramas por espécie no campo de “observações” das guias. Dessa forma, tornou-se possível resgatar as informações sobre a quantidade de pescado adquirido pelos pescadores esportivos.

Em relação aos postos de vistoria de pescado, vale esclarecer que o destacamento do Buraco das Piranhas pertence ao pelotão de Corumbá, o de Taquarussu ao de Aquidauana, o de Cachoeira do Apa a Porto Murtinho e o do Km 21 a Aquidauana, sendo que estes dois últimos destacamentos entraram em funcionamento a partir do ano 2000.

Informações detalhadas sobre o funcionamento do SCPESCA/MS, considerando os aspectos técnicos e políticos, se encontram em Catella et al. (2008).

Neste boletim foram adotadas as seguintes convenções de notação:

a) nas Tabelas:

- zero (0), corresponde à informação existente e igual a zero;
- S.I. (sem informação), corresponde à informação existente, porém incompleta;
- “Dois rios” corresponde às informações oriundas de pescarias realizadas em dois rios diferentes;
- os valores de porcentagem foram truncados após a segunda casa decimal e não foram arredondados, portanto, os somatórios podem ser diferentes de 100%.

b) no texto e nas figuras:

- os valores de porcentagem foram arredondados para o inteiro mais próximo ou para uma casa decimal, conforme a conveniência;
- as medidas de massa em quilograma e tonelada foram arredondadas para o inteiro mais próximo ou para uma casa decimal, conforme a conveniência;
- quando se diz “pesca total” ou “captura total” refere-se à soma das capturas da pesca profissional e da pesca esportiva.

Tabela 1. Relação das espécies de peixes computadas pelo SCPESCA/MS.

Nome Comum	Espécie
Barbado	<i>Pinirampus pirinampu</i> (Spix, 1829) ¹ <i>Luciopimelodus pati</i> (Valenciennes, 1840)
Cachara	<i>Pseudoplatystoma reticulatum</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889) ³
Curimbatá	<i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1847)
Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i> (Cuvier, 1816)
Jaú	<i>Paulicea luetkeni</i> (Steindachner, 1875)
Jurupensém	<i>Sorubim lima</i> (Bloch & Schneider, 1801)
Jurupoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i> (Valenciennes, 1840)
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (Holmberg, 1887)
Piavuçu	<i>Leporinus macrocephalus</i> Garavelo & Britski, 1988
Pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Agassiz, 1829) <i>Pygocentrus nattereri</i> Kner, 1860 ¹
Piranha	<i>Serrasalmus maculatus</i> Kner, 1858 <i>Serrasalmus marginatus</i> Valenciennes, 1847
Piraputanga	<i>Brycon hilarii</i> (Valenciennes, 1850)
Tucunaré	<i>Cichla piquiti</i> Kullander & Ferreira, 2006 ³
Outras	Outras espécies

¹ Espécie mais frequente² Espécie descrita anteriormente como *Pseudoplatystoma fasciatum* (Linnaeus, 1766)³ Espécie introduzida, originária da Bacia Amazônica.

Resultados

Na Figura 1 observa-se a variação do nível hidrométrico do rio Paraguai por meio da régua instalada no município de Ladário, MS, no ano de 2007. O rio atingiu a cota máxima de 5,10 m em 14/05/2007. A cota mínima anterior à cheia foi igual a 2,45 m em 1º de janeiro e a cota mínima posterior à cheia foi igual a 0,91 m em 11 de novembro.

Na Figura 2 encontra-se o mapa da Bacia do Alto Paraguai com a localização dos principais rios e baías (lagoas) e dos postos de vistoria da Polícia Militar Ambiental/MS, onde se efetuou a fiscalização do pescado.

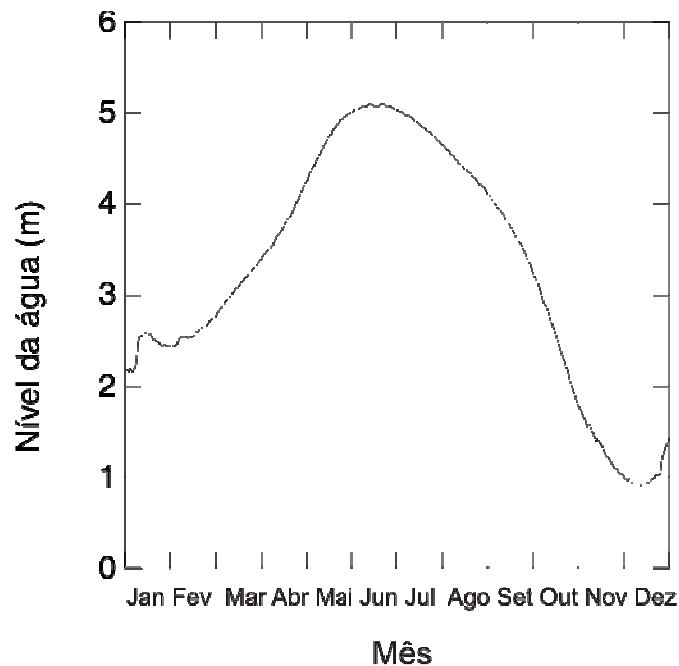


Figura 1. Nível hidrométrico do rio Paraguai registrado em Ladário- MS, ao longo do ano de 2007.
Fonte: 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil.

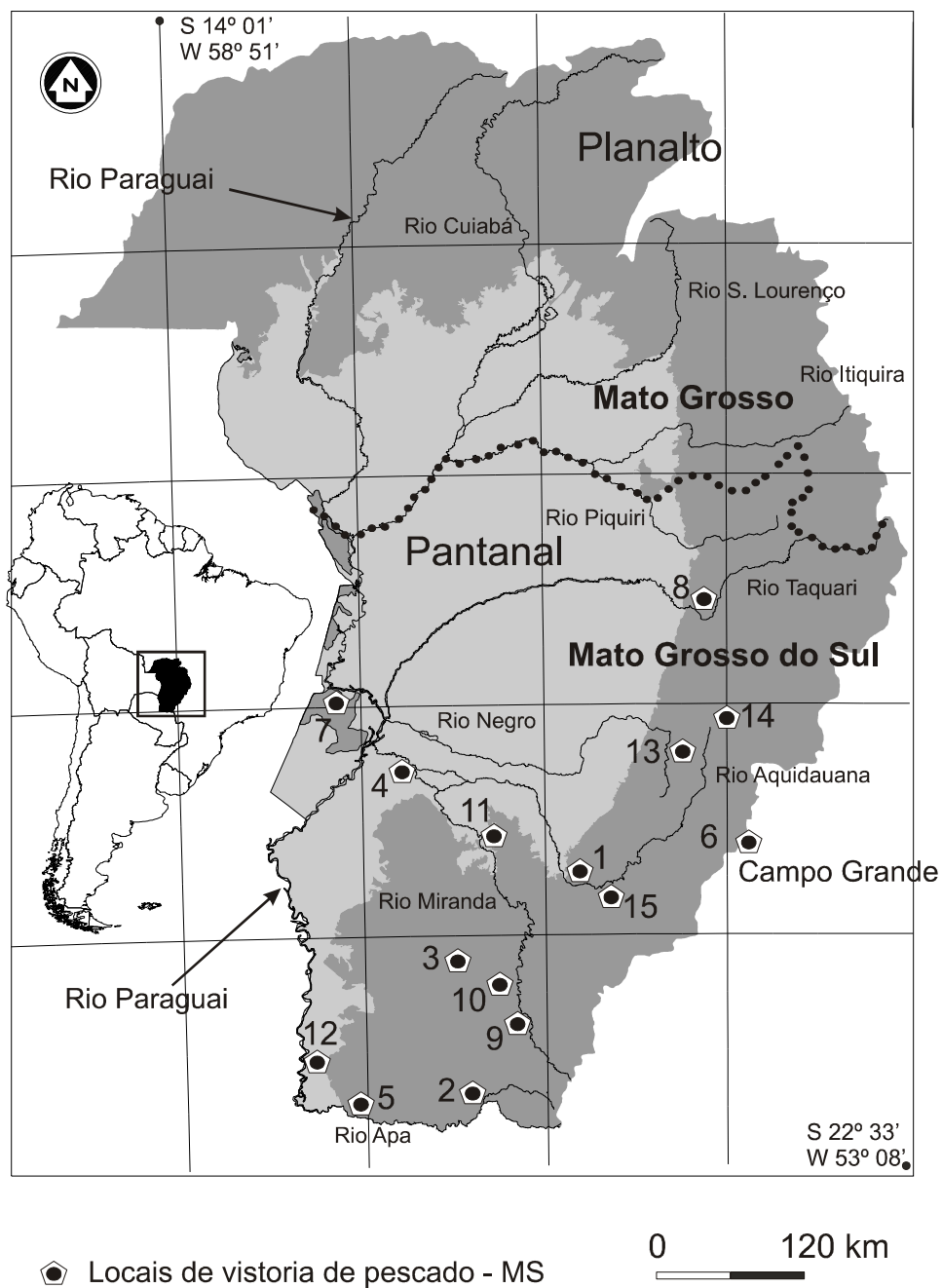


Figura 2. Bacia do Alto Paraguai, onde estão assinalados a planície do Pantanal, o Planalto, o rio Paraguai e a drenagem principal nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Brasil). Em Mato Grosso do Sul estão demarcados os seguintes locais de vistoria de pescada da Polícia Ambiental/MS: 1- Aquidauana; 2- Bela Vista; 3- Bonito; 4- Buraco das Piranhas; 5- Cachoeira do Apa; 6- Campo Grande; 7- Corumbá; 8- Coxim; 9- Jardim; 10- Km 21; 11- Miranda; 12- Porto Murtinho; 13- Rio Negro; 14- São Gabriel d'Oeste e 15- Taquarussu.

Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas

Na Figura 3 observa-se a quantidade total de pescado capturado pela pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, em 2007. As informações sobre a “estimativa de captura” da pesca profissional, deduzidas em função da quantidade de pescado capturado e comercializado, encontram-se na Tabela 2; informações sobre a pesca profissional e esportiva agrupadas do ano de 2007 encontram-se nas Tabelas 3, 5 e 6 e informações relativas ao período de 1994 a 2007 estão nas Figuras 4 a 8 e nas Tabelas 4 e 7.

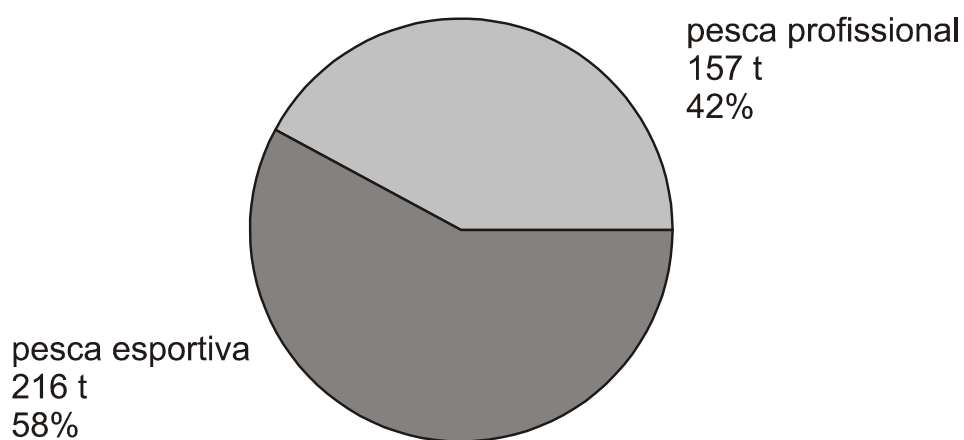


Figura 3. Quantidade e porcentagem total de pescado capturado pela pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano 2007, SCPESCA/MS.

Tabela 2. Estimativa do total de pescado capturado (kg) pela pesca profissional, comparando-se os registros de “pescado capturado” e “pescado comercializado”, por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	Pescado capturado	Pescado comercializado	Estimativa de captura
Corumbá	43.234,4	8.285,8	43.234,4
Taquarussu	12.015,5	35.246,2	35.246,2
Buraco das Piranhas	33.813,8	8.14,8	33.813,8
Miranda	3.486,1	14.571,8	14.571,8
Coxim	9.813,1	4.028,8	9.813,1
Km 21	8.865,6	495,0	8.865,6
Aquidauana	1.068,2	4.322,7	4.322,7
Bonito	2.703,0	102,7	2.703,0
Porto Murtinho	2.673,0	446,0	2.673,0
São Gabriel do Oeste	909,5	244,5	909,5
Jardim	219,9	627,9	627,9
Campo Grande	0	248,0	248,0
Bela Vista	62,2	136,0	136,0
Total	118.864,3	69.570,2	157.165,0

Tabela 3. Quantidade de pescado capturado (kg) por local de vistoria, para a pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	Pesca		
	Profissional	Esportiva	Total
Corumbá	43.234,4	103.679,6	146.914,0
Taquarussu	35.246,2	29.355,5	64.601,7
Porto Murtinho	2.673,0	46.840,8	49.513,8
Buraco das Piranhas	33.813,8	8.752,0	42.565,8
Miranda	14.571,8	19.694,7	34.266,5
Coxim	9.813,1	4.351,0	14.164,1
Km 21	8.865,6	0	8.865,6
Aquidauana	4.322,7	0	4.322,7
Bonito	2.703,0	628,2	3.331,2
Jardim	627,9	1.227,4	1.855,3
Bela Vista	136,0	1.219,0	1.355,0
São Gabriel do Oeste	909,5	95,0	1.004,5
Campo Grande	248,0	47,2	295,2
Total	157.165,0	215.890,4	373.055,4

Tabela 4. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (toneladas) pela pesca profissional e esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2007, SCPESCA/MS.

Ano	Pesca				Total
	Profissional	%	Esportiva	%	
1994 ¹	301	26,63	829	73,36	1.152
1995	439 ²	31,40	959	68,59	1.398
1996	275 ²	20,96	1.037	79,04	1.312
1997	280 ²	18,47	1.236	81,53	1.516
1998	302 ²	19,62	1.237	80,37	1.539
1999	320 ²	20,81	1.218	79,19	1.538
2000	306 ²	32,76	628	67,24	934
2001	333 ²	41,00	479	59,00	812
2002	312 ²	45,48	374	54,51	686
2003	316 ²	49,00	329	51,00	645
2004	187 ²	37,50	311	62,50	498
2005	159 ²	37,00	268	63,00	427
2006	166 ²	57,04	125	42,96	291
2007	157	42,10	216	57,90	373

¹ Dados disponíveis a partir de maio² Estimativa de captura**Tabela 5.** Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) por espécie pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, e porcentagem total acumulada (%Ac.) na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Espécie	Pesca						
	Profissional	%	Esportiva	%	Total	%	% Ac.
Cachara	34.896,3	29,35	35.445,7	16,41	70.342,0	21,01	21,01
Pintado	37.557,9	31,59	25.276,3	11,70	62.834,2	18,77	39,78
Pacu	14.561,8	12,25	39.923,3	18,49	54.485,1	16,27	56,05
Piavuçu	3.947,5	3,32	29.042,6	13,45	32.990,1	9,85	65,90
Jaú	8.869,9	7,46	12.870,3	5,96	21.740,2	6,49	72,39
Piranha	3.657,7	3,07	14.671,8	6,79	18.329,5	5,47	77,86
Barbado	3.268,7	2,74	9.707,5	4,49	12.976,2	3,87	81,73
Tucunaré	293,0	0,24	8.961,9	4,15	9.254,9	2,76	84,49
Dourado	1.876,8	1,57	5.077,0	2,35	6.953,8	2,07	86,56
Piraputanga	3.422,7	2,87	2.724,1	1,26	6.146,8	1,83	88,39
Jurupensém	1.463,0	1,23	2.755,3	1,27	4.218,3	1,26	89,65
Curimatá	30,0	0,02	2.522,0	1,16	2.552,0	0,76	90,41
Jurupoca	417,5	0,35	1.395,7	0,64	1.813,2	0,54	90,95
Outros	4.601,5	3,87	25.516,9	11,81	30.118,4	8,99	100,00
Total	118.864,3	100	215.890,4	100	334.754,7	100	

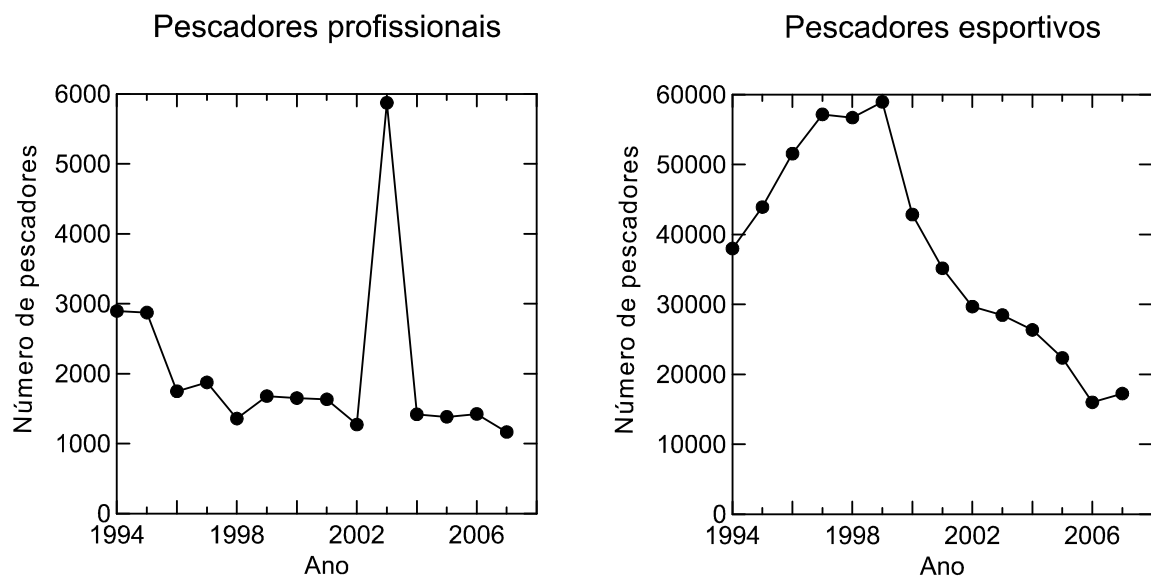


Figura 4. Número anual de pescadores profissionais e esportivos registrados no período de 1994 a 2007, SCPESCA/MS.

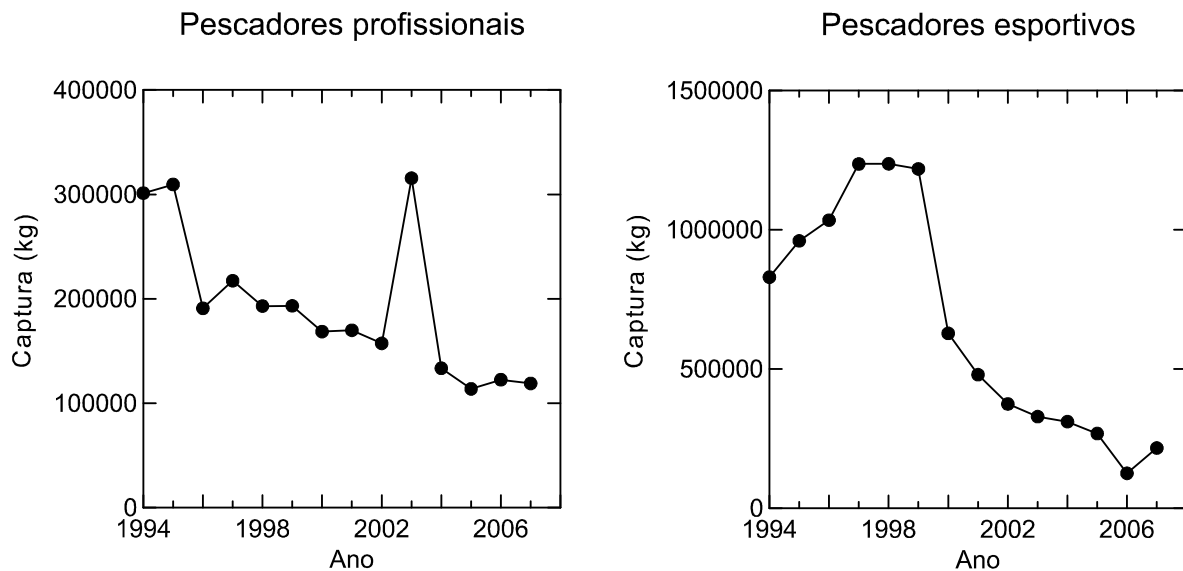


Figura 5. Captura anual da pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva registrada no período de 1994 a 2007, SCPESCA/MS.

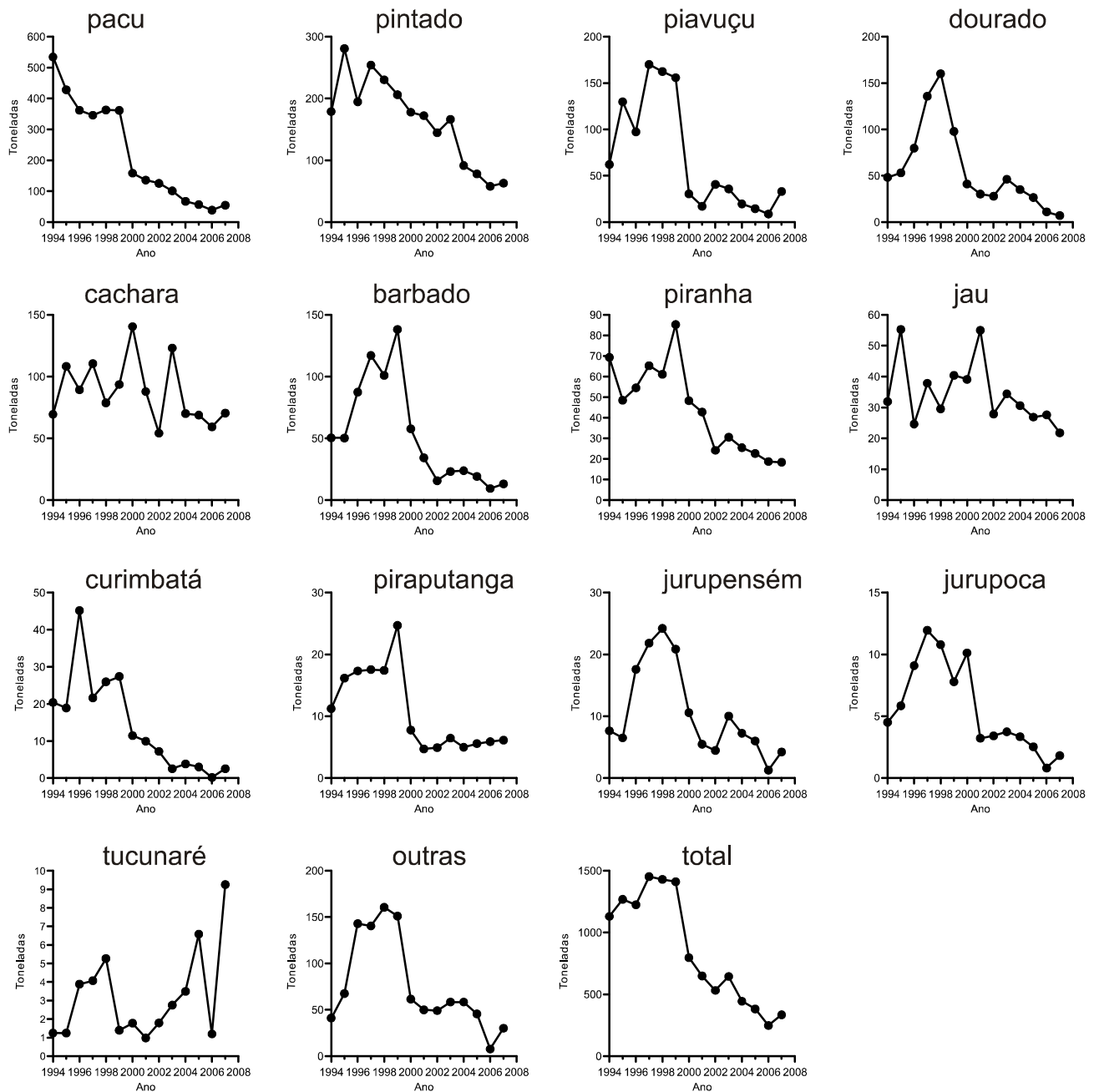


Figura 6. Quantidade total de pescado capturado por espécie (toneladas) na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2007, SCPESCA/MS.

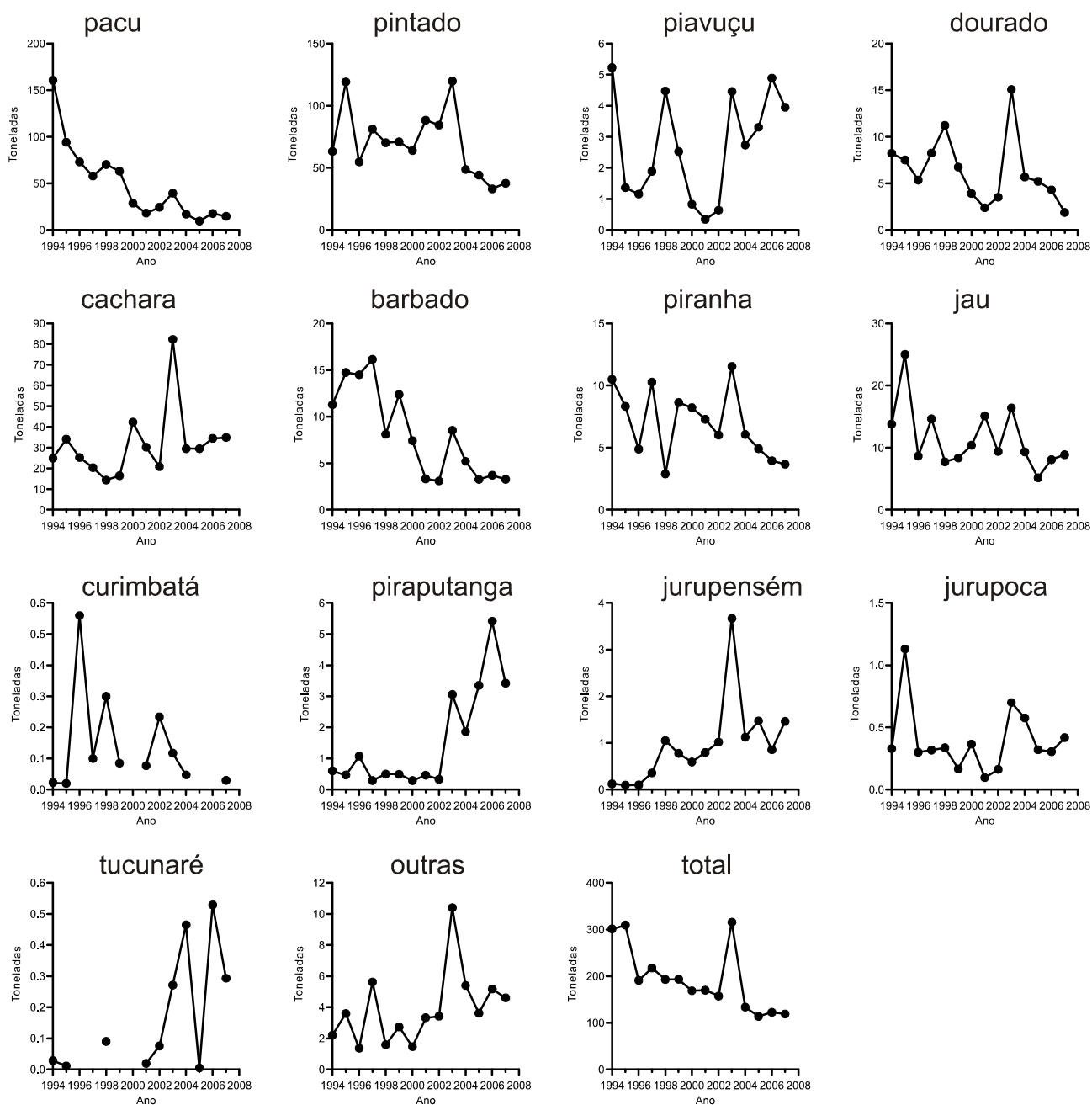


Figura 7. Quantidade de pescado capturado por espécie (toneladas) pela pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2007, SCPESCA/MS.

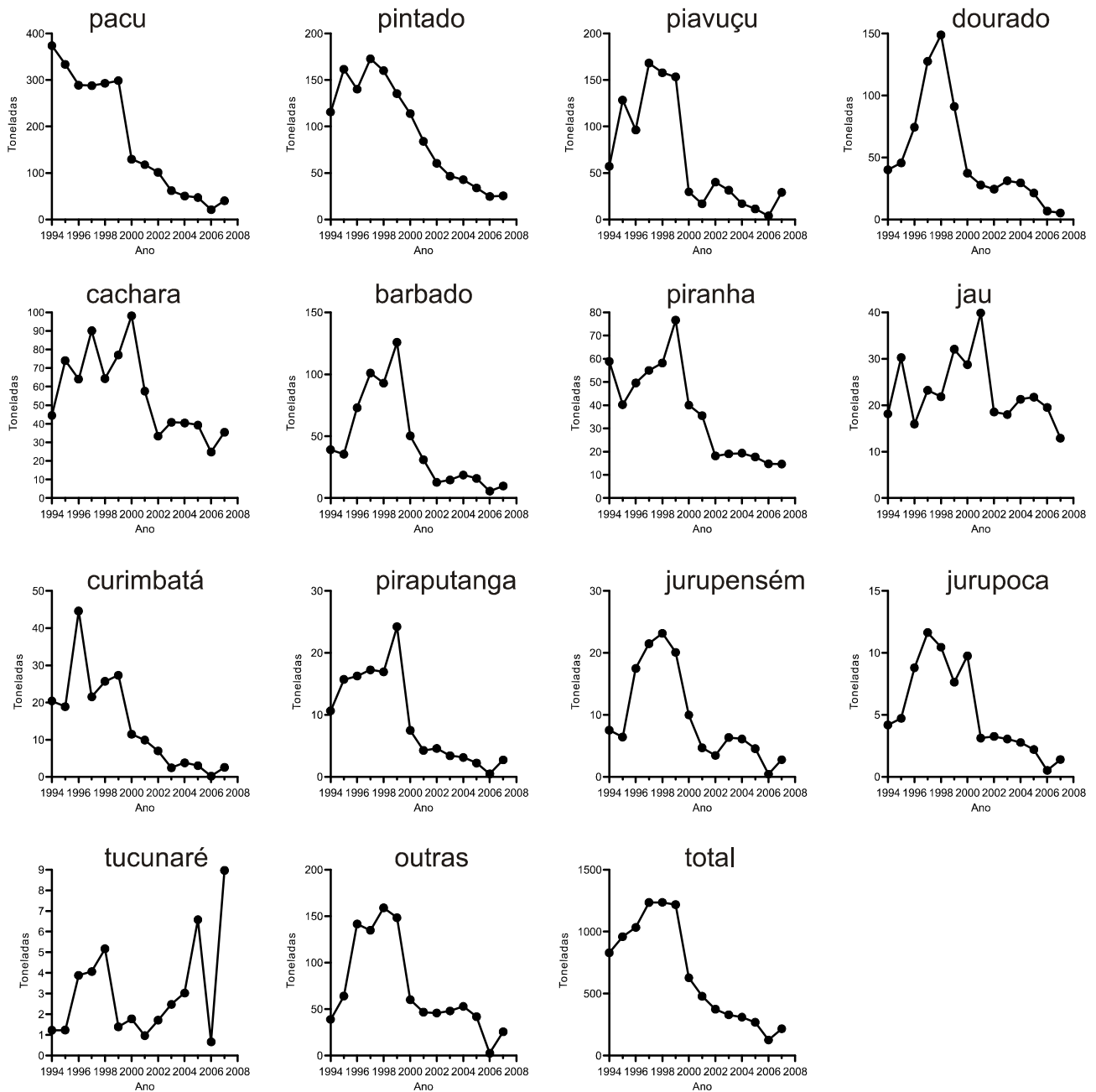


Figura 8. Quantidade de pescado capturado por espécie (toneladas) pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2007, SCPESCA/MS.

Tabela 6. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) por local de captura (rio, baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de Captura	Pesca					
	Profissional	%	Esportiva	%	Total	%
Rio Paraguai	35.909,8	30,21	158.672,3	73,49	194.582,1	58,12
Rio Miranda	41.689,5	35,07	23.199,6	10,74	64.889,1	19,38
Rio Aquidauana	8.244,2	6,93	6.648,5	3,07	14.892,7	4,44
Rio Taquari	5.992,2	5,04	3.357,8	1,55	9.350,0	2,79
Rio Cuiabá ¹	3.682,5	3,09	3.116,3	1,44	6.798,8	2,03
Rio Apa	343,2	0,28	1.499,5	0,69	1.842,7	0,55
Rio Paraguai-Mirim	508,5	0,42	923,0	0,42	1.431,5	0,42
Rio Coxim	992,5	0,83	174,0	0,08	1.166,5	0,34
Rio Piquiri	0	0	632,7	0,29	632,7	0,18
Rio Correntes	106,0	0,08	124,0	0,05	230,0	0,06
Rio Mandego	0	0	132,0	0,06	132,0	0,03
Rio Negrinho	0	0	104,0	0,04	104,0	0,03
Rio Negro	0	0	67,6	0,03	67,6	0,02
Baía Albuquerque	0	0	30,8	0,01	30,8	0,01
Rio Jauru	0	0	13,5	0,01	13,5	0,01
Rio Itiquira	0	0	10,0	0,01	10,0	0,01
Dois Rios	1.1391,0	9,58	15.005,5	6,95	26.396,5	7,88
S.I.	1.0004,9	8,41	2.179,3	1,01	12.184,2	3,63
Total	118.864,3	100,00	215.890,4	100,00	334.754,7	100,00

¹ Localmente conhecido como rio São Lourenço

Tabela 7. Quantidade de pescado capturado (kg) pela pesca profissional (a) (a partir de “pescado capturado”) e esportiva (b), nos principais rios da Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no período de 1994 a 2007, SCPESCA/MS.

(a)

Ano	R. Miranda	R. Paraguai	R. Aquidauana	R. Taquari	R. Cuiabá ²	Outros	Dois rios	S. i.	Total
1994 ¹	88.397,2	59.556,4	44.321,3	7.703,2	21.048,6	13.674,3	-	66.468,5	301.169,5
1995	39.808,0	153.405,6	38.346,8	5.254,0	11.954,1	3.655,0	-	57.110,6	309.534,1
1996	29.803,5	68.167,7	25.688,0	1.733,0	15.773,5	6.973,7	-	42.752,4	190.891,8
1997	54.196,0	65.990,4	29.405,6	13.448,3	14.869,5	2.529,5	-	36.776,3	217.215,6
1998	65.437,0	23.620,0	19.942,5	17.902,0	3.124,5	4.029,5	-	58.962,5	193.018,0
1999	54.878,5	46.744,3	18.968,6	11.539,5	8.244,3	6.695,9	-	46.149,4	193.240,3
2000	67.237,6	36.737,1	7.650,1	4.204,1	3.863,0	17.647,1	-	29.153,0	168.492,0
2001	62.734,8	42.289,7	9.824,0	6.511,7	2.092,5	4.199,9	5.639,0	36.543,8	169.835,4
2002	66.273,0	22.943,4	7.206,5	12.683,5	1.476,0	1.982,3	5.339,4	39.439,1	157.343,2
2003	149.640,1	60.388,7	21.188,7	15.983,7	3.414,6	3.183,5	19.801,7	41.959,8	315.560,8
2004	52.108,3	32.512,9	9.224,9	9.129,7	3.520,5	1.253,5	7.845,2	17.907,0	133.502,0
2005	60.579,3	26.683,0	5.454,2	1.437,0	1.175,0	3.464,5	9.781,2	5.059,7	113.633,9
2006	52.477,7	44.475,1	5.709,6	5.382,0	2.142,1	893,0	5.319,0	6.064,6	122.463,1
2007	41.689,5	35.909,8	8.244,2	5.992,2	3.682,5	16.070,0	11.391,0	10.004,9	118.864,3

¹ Dados disponíveis a partir de maio; ² Localmente conhecido como rio São Lourenço

Continua...

...continuação da Tabela 7.

(b)

Ano	R. Paraguai	R. Miranda	R. Aquidauana	R. Taquari	R. Apa	R. Cuiabá ²	Outros	Dois rios	S. i.	Total
1994 ¹	375.883,7	236.119,3	13.118,5	74.389,5	2.883,0	52.347,9	43.243,3	-	31.452,9	829.428,1
1995	520.855,4	212.040,7	52.592,8	61.817,1	4.447,0	29.203,5	32.574,6	-	46.366,3	959.897,4
1996	518.158,7	318.465,1	63.377,9	48.780,5	8.378,0	14.218,0	36.380,7	-	26.398,1	1.034.157,0
1997	725.226,2	309.717,4	49.933,7	45.632,3	13.904,8	20.744,0	39.889,7	-	31.119,4	1.236.167,5
1998	694.642,4	345.680,2	47.871,9	59.025,1	21.892,3	7.381,5	31.804,0	-	28.337,6	1.236.635,0
1999	670.935,9	320.247,2	49.952,1	67.471,4	34.410,4	15.534,5	34.377,6	-	25.286,5	1.218.238,1
2000	342.784,1	112.213,7	20.556,5	43.887,5	27.862,3	4.750,5	60.216,6	-	13.224,3	627.495,5
2001	292.674,5	80.171,4	14.061,5	26.727,8	7.702,7	4.726,0	12.656,4	31.703,0	8.645,1	479.068,4
2002	229.585,0	59.134,2	10.933,4	23.292,1	14.446,3	5.375,5	8.052,1	17.910,6	5.204,0	373.933,2
2003	206.212,7	52.463,8	11.049,3	14.348,9	7.321,4	3.089,5	7.437,0	22.648,2	4.017,3	328.588,1
2004	204.382,4	43.071,1	9.715,7	11.313,1	7.508,8	4.968,0	5.967,5	19.526,8	4.063,5	310.516,9
2005	188.143,6	34.624,7	7607,5	6540,5	6099,4	1934,5	5199,1	13.844,5	3.899,0	267.892,8
2006	93.726,5	12.314,5	2.447,5	620,7	586,1	4.278,9	1.238,3	7.231,8	2.632,7	125.077,0
2007	158.672,3	23.199,6	6.648,5	3.357,8	1.499,5	3.116,3	2.211,6	15.005,5	2.179,3	215.890,4

¹ Dados disponíveis a partir de maio; ² Localmente conhecido como rio São Lourenço

Pesca Profissional

As informações sobre a pesca profissional relativas ao ano de 2007 encontram-se nas Tabelas 8 a 15 e informações do ano de 2007 em relação aos anos anteriores nas Figuras 9, 10 e 11.

Na Figura 9 encontra-se a quantidade anual de pescado capturado, comercializado e a estimativa de captura para a pesca profissional no período de 1995 a 2007. Observa-se que o ano de 2003 foi atípico, pois ocorreu diminuição do registro de pescado comercializado e aumento expressivo do pescado capturado. Esse fato está associado ao aumento da frequência de registros de pequenos desembarques em 2003. A quantidade de pescado comercializado diminuiu de 2004 para 2005 mostrando uma redução da “estimativa de captura” da pesca profissional em 2005.

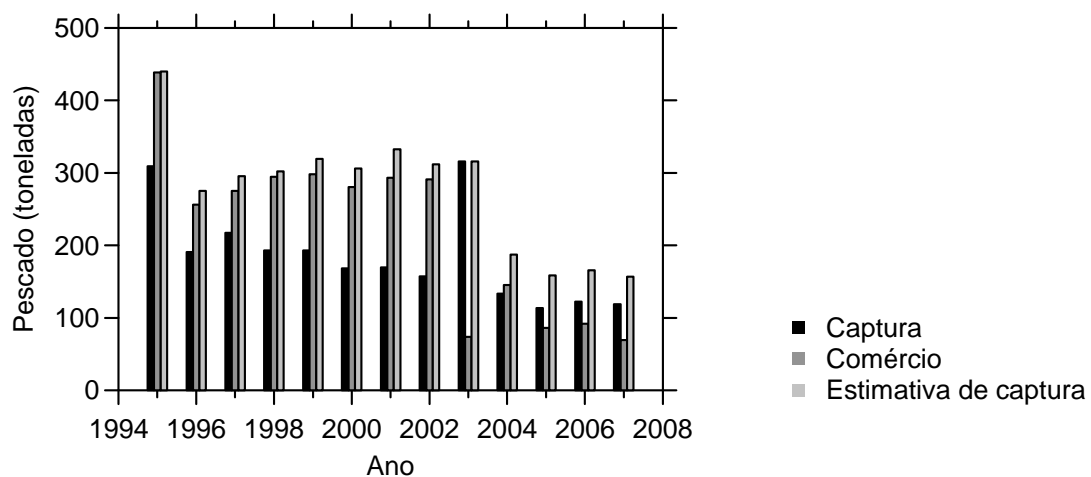


Figura 9. Quantidade de pescado capturado, comercializado e estimativa de captura para a pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1995 a 2007, SCPESCA/MS.

Tabela 8. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Espécie	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Total
Pintado	6.756,4	5.577,0	3.497,3	2.723,0	2.373,9	3.812,7	3.137,6	9.680,0	37.557,9
Cachara	3.385,7	2.046,9	1.933,8	960,5	1.804,0	5.597,0	7.003,5	12.164,9	34.896,3
Pacu	1.249,0	1.660,7	827,0	755,5	1.464,1	1.643,5	2.725,0	4.237,0	14.561,8
Jau	609,0	1.706,0	987,5	1.139,5	499,0	1.398,0	730,0	1.800,9	8.869,9
Piavuçu	5,0	54,0	43,0	134,0	28,0	394,5	457,0	2.832,0	3.947,5
Piranha	276,5	906,5	259,8	342,5	295,5	479,6	288,0	809,3	3.657,7
Piraputanga	26,5	918,0	545,0	117,0	183,0	416,0	265,0	952,2	3.422,7
Barbado	245,0	135,0	410,0	396,5	300,5	752,0	422,0	607,7	3.268,7
Dourado	158,0	611,0	205,0	162,0	123,0	272,0	84,5	261,3	1.876,8
Jurupensém	0,0	231,0	76,0	819,0	158,0	44,0	8,0	127,0	1.463,0
Jurupoca	3,0	20,0	48,0	8,0	9,0	78,0	42,0	209,5	417,5
Tucunaré	0,0	117,0	5,0	0,0	0,0	47,0	60,0	64,0	293,0
Curimatá	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	30,0
Outros	195,0	318,0	394,8	518,0	185,5	462,2	705,0	1.823,0	4.601,5
Total	12.909,1	14.301,1	9.237,2	8.075,5	7.423,5	15.396,5	15.927,6	35.593,8	118.864,3

Tabela 9. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de Captura	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Total
R. Miranda	5.478,5	7.805,0	5.106,3	3.163,5	3.932,6	3.690,1	3.097,0	9.416,5	41.689,5
R. Paraguai	2.554,5	2.127,0	1.435,5	617,0	1.350,5	6.383,0	7.882,1	13.560,2	35.909,8
R. Aquidauana	1.679,7	230,0	249,0	0	419,0	2.293,0	1.606,0	1.767,5	8.244,2
R. Taquari	929,0	2.790,7	0	0	0	363,5	0	1.909,0	5.992,2
R. Cuiabá ¹	788,0	471,5	919,0	821,5	682,5	0	0	0	3.682,5
R. Coxim	0	181,5	0	0	0	174,0	223,0	414,0	992,5
R. Paraguai-Mirim	0	0	0	0	0	21,0	328,5	159,0	508,5
R. Apa	45,2	0	17,0	79,0	0	0	0	202,0	343,2
R. Correntes	0	106,0	0	0	0	0	0	0	106,0
Dois Rios	532,0	325,0	898,1	1.804,5	395,5	1.238,5	2.333,0	3.864,4	11.391,0
S. I.	902,2	264,4	612,3	1.590,0	643,4	1.233,4	458,0	4.301,2	10.004,9
Total	12.909,1	14.301,1	9.237,2	8.075,5	7.423,5	15.396,5	15.927,6	35.593,8	118.864,3

¹ Localmente conhecido como Rio São Lourenço

Tabela 10. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de captura	PIN ²	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT	Total
R. Miranda	15.735,1	5.572,4	4.051,5	1.266,5	5.535,2	254,0	5,0	912,0	164,5	2.360,0	655,1	2.630,2	50,0	2.498,0	41.689,5
R. Paraguai	6.137,9	21.273,2	2.057,5	62,0	2.956,5	1.753,0	0	0	16,0	242,5	413,0	8,5	24,0	965,7	35.909,8
R. Aquidauana	3.015,2	726,5	284,0	186,0	2.380,0	55,0	0	20,0	52,0	133,0	1.088,0	216,0	0	88,5	8.244,2
R. Taquari	3.404,5	115,9	1.003,0	33,5	392,3	0	0	0	3,0	48,0	611,0	4,0	53,0	324,0	5.992,2
R. Cuiabá ¹	897,0	1.580,0	336,0	5,0	73,5	508,5	0	0	4,0	8,0	133,5	0	0	137,0	3.682,5
R. Coxim	465,5	17,0	56,0	76,0	254,0	0	0	0	0	19,0	0	2,0	0	103,0	992,5
R. P.-Mirim	205,5	254,0	0	0	2,0	9,0	0	0	3,0	0	9,0	0	21,0	5,0	508,5
R. Apa	88,2	50,0	25,0	59,0	58,0	0	25,0	0	5,0	29,0	0	0	0	4,0	343,2
R. Correntes	30,0	0	0	0	2,0	0	0	0	0	0	0	10,0	64,0	0	106,0
Dois rios	3.087,9	3.883,6	577,5	30,0	1.442,5	547,8	0	508,0	66,0	512,0	379,1	6,0	0	350,6	11.391,0
S.I.	4.491,1	1.423,7	479,4	158,8	1.465,8	141,4	0	23,0	104,0	596,0	369,0	546,0	81,0	125,7	10.004,9
Total	37.557,9	34.896,3	8.869,9	1.876,8	14.561,8	3.268,7	30,0	1.463,0	417,5	3.947,5	3.657,7	3.422,7	293,0	4.601,5	215.890,4

¹ Localmente conhecido como rio São Lourenço

² PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, CUR=curimatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, PIT=piraputanga, OUT= outros.

Tabela 11. Quantidade de pescado capturado (kg) por pesqueiro (localidade específica do rio onde foi realizada a pescaria) e número de vezes que cada pesqueiro foi registrado pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) nos rios Apa, Aquidauana, Correntes, Coxim, Miranda, Paraguai, P.Mirim, S. Lourenço e Taquari, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Rio	Pesqueiro	Número	Pescado
Aquidauana	Boca do Jacaré	4	980,0
	Matinha	2	638,5
	Aguapé	2	623,0
	Outros	6	1.806,5
	S.I.	<u>15</u>	<u>4.196,2</u>
		29	8.244,2
Miranda	Barra	7	3.516,5
	Noé	4	1.664,0
	Fz. Volta Grande	7	1.541,0
	Vinte e Um	3	1.286,0
	Passo do Lontra	6	1.276,1
	Morro do Azeite	2	491,0
	Da Neuza	2	384,0
	Cabana do Pescador	2	216,0
	Arizona	3	182,5
	Outros	9	1.067,9
	S.I.	<u>129</u>	<u>30.064,5</u>
		174	41.689,5
Paraguai	Pousada do Castelo	4	1.804,0
	Porto Carndazinho	2	577,0
	Bonfim	1	558,0
	Dos Dourados	3	426,0
	Forte Coimbra	1	425,0
	Rancho Tuiuiu	2	336,0
	Porto da Manga	1	322,0
	Outros	5	604,0
	SI	<u>174</u>	<u>30.857,8</u>
		193	35.909,8
Taquari	Caronal	3	2.503,0
	Barranqueira	3	756,0
	Jatobá	1	272,0
	Piqui	1	96,0
	Beira Alta	2	61,5
	S.I.	<u>14</u>	<u>2.303,7</u>
		24	5.992,2

Tabela 12. Número e porcentagem de pescadores profissionais registrados por local de captura, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de Captura	Número	%
R. Paraguai	425	36,44
R. Miranda	395	33,87
R. Aquidauana	70	6,00
R. Cuiaba ¹	42	3,60
R. Taquari	33	2,83
R. Coxim	12	1,02
R. P.-Mirim	9	0,77
R. Apa	3	0,25
R. Correntes	0	0
Dois Rios	107	9,17
S.I.	70	6,00
Total	1.166	100,00

¹ Localmente conhecido como rio São Lourenço

Tabela 13. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem de pesca (CAPPVG) e por dia de pescaria (CAPPD), para os pescadores profissionais na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Mês	NDP	CAPPVG	CAPPD
3	10	53,33	9,47
4	9	57,50	9,62
5	10	71,00	8,32
6	10	86,25	7,61
7	10,5	66,00	6,55
8	11	93,00	8,87
9	10,5	76,50	6,79
10	10	77,50	9,15

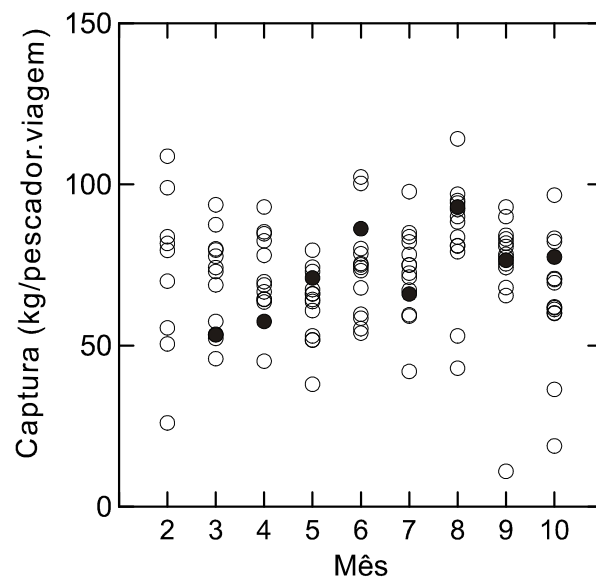


Figura 10. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por pescador profissional, por viagem de pesca no período de 1994 a 2007 na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem a 2007.

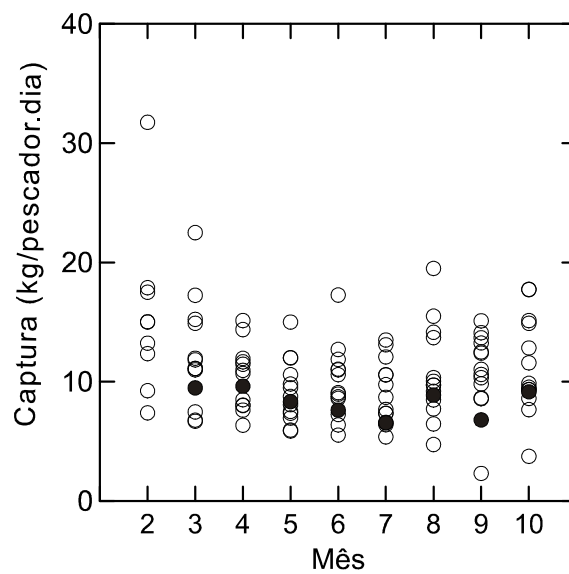


Figura 11. Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador profissional, por dia de pescaria, no período de 1994 a 2007 na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem a 2007.

Tabela 14. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) pela pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS e comercializado por Estado da Federação, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Estado	Pescado	%
Mato Grosso do Sul	46.715,2	67,14
São Paulo	13.944,0	20,04
Paraná	4.109,4	5,90
Minas Gerais	1.827,8	2,62
Rio Grande do Sul	765,1	1,09
Santa Catarina	567,1	0,81
Rio de Janeiro	461,1	0,66
Mato Grosso	360,5	0,51
Distrito Federal	89,3	0,12
Goiás	81,0	0,11
Espírito Santo	56,7	0,08
S.I.	593,0	0,85
Total	69.570,2	100,00

Tabela 15. Quantidade e porcentagem de pescado adquirido (kg) pelos pescadores esportivos com apresentação de nota fiscal por local de vistoria na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	Pescado adquirido ¹	%
Taquarussu	7.714,6	53,58
Corumbá	3.271,7	22,72
Miranda	1.689,0	11,73
Coxim	1.090,9	7,57
Buraco das Piranhas	453,0	3,14
Porto Murtinho	66,0	0,45
Jardim	42,7	0,29
Bonito	36,0	0,25
São Gabriel d'Oeste	33,0	0,22
Total	14.396,9	100,00

¹ Estes dados encontram-se incluídos na Tabela 14.

Pesca Esportiva

As informações sobre a pesca esportiva relativas ao ano de 2007 encontram-se nas Figura 12 e 13 e nas Tabelas 16 a 24; e informações do ano 2007 em relação aos anos anteriores encontram-se nas Figura 14 e 15.

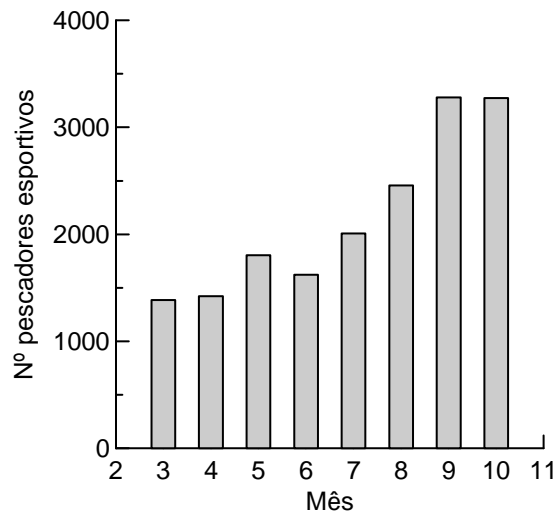


Figura 12. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram a Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

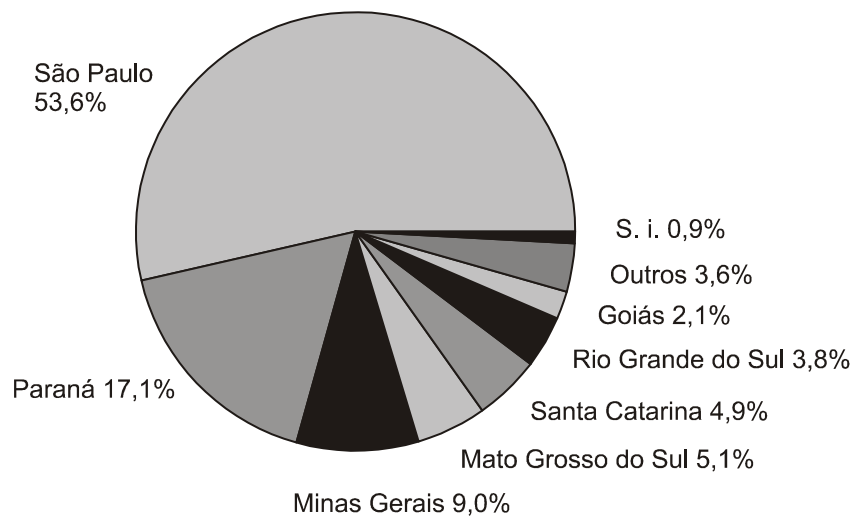


Figura 13. Porcentagem dos pescadores esportivos que atuaram na Bacia do Alto Paraguai, MS, por Estado de origem, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Tabela 16. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie pela pesca esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Espécie	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Total
Pacu	3.940,0	4.128,6	7.450,5	4.593,8	4.162,9	5.575,5	5.290,7	4.781,3	39.923,3
Cachara	2.096,4	2.566,0	3.042,0	3.708,8	3.230,0	4.460,0	6.255,0	10.087,5	35.445,7
Piavuçu	663,5	1.562,5	3.726,0	3.343,9	2.926,8	4.865,0	9.090,7	2.864,2	29.042,6
Pintado	3.639,7	1.835,5	2.285,0	2.455,0	2.169,5	2.389,0	3.605,0	6.897,6	25.276,3
Piranha	1.031,6	1.209,7	897,7	846,2	2.295,3	2.762,4	2.828,0	2.800,9	14.671,8
Jau	1.543,0	982,0	938,8	1.244,0	2.554,0	2.090,0	1.790,5	1.728,0	12.870,3
Barbado	429,0	1.065,0	1.054,8	1.002,2	1.184,5	1.374,5	1.963,5	1.634,0	9.707,5
Tucunaré	293,0	291,4	40,0	6,0	969,0	2.604,0	2.984,5	1.774,0	8.961,9
Dourado	534,5	623,5	982,0	440,3	649,5	562,2	633,5	651,5	5.077,0
Jurupensém	119,5	508,5	432,0	338,0	617,5	167,5	217,0	355,3	2.755,3
Piraputanga	156,0	175,3	271,3	334,0	416,0	297,0	543,4	531,1	2.724,1
Curimbatá	10,0	36,5	40,0	8,0	6,0	167,0	640,5	1.614,0	2.522,0
Jurupoca	191,0	228,5	85,5	72,5	92,5	98,0	247,5	380,2	1.395,7
Outros	1.903,5	1.536,0	1.422,0	2.682,5	4.299,2	4.888,0	4.626,7	4.159,0	25.516,9
Total	16.550,7	16.749,0	22.667,6	21.075,2	25.572,7	32.300,1	40.716,5	40.258,6	215.890,4

Tabela 17. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por local de captura (rio, baía ou corixo), pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de Captura	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Total
Rio Paraguai	9.551,0	9.039,5	17.110,1	17.806,4	20.538,8	27.522,0	29.613,5	27.491,0	158.672,3
Rio Miranda	2.347,2	2.856,0	2.352,6	962,3	2.063,5	1.206,8	4.599,9	6.811,3	23.199,6
Rio Aquidauana	785,4	518,3	379,5	143,0	373,0	848,0	1.397,7	2.203,6	6.648,5
Rio Taquari	52,0	41,6	64,0	180,7	162,8	230,0	1.354,2	1.272,5	3.357,8
Rio Cuiaba	818,9	1.658,9	0	311,5	234,5	0	92,5	0	3.116,3
Rio Apa	213,5	358,0	167,0	135,0	0	0	89,0	537,0	1.499,5
Rio P.-Mirim	109,3	0	0	0	76,0	396,2	341,5	0	923,0
Rio Piquiri	106,5	83,7	29,0	0	0	110,0	226,5	77,0	632,7
Rio Coxim	37,0	0	0	0	0	0	58,0	79,0	174,0
Rio Mandego	0	75,0	28,0	0	0	0	12,0	17,0	132,0
Rio Correntes	10,0	0	0	0	0	104,0	0	10,0	124,0
Rio Negrinho	0	104,0	0	0	0	0	0	0	104,0
Rio Negro	0	67,6	0	0	0	0	0	0	67,6
B. Albuquerque	0	0	0	0	30,8	0	0	0	30,8
Rio Jauru	0	0	0	0	0	0	0	13,5	13,5
Rio Itiquira	0	10,0	0	0	0	0	0	0	10,0
Dois Rios	2.332,3	1.592,9	2.504,4	1.529,3	1.900,3	1.362,1	2.442,4	1.341,8	15.005,5
S.I.	187,6	343,5	33,0	7,0	193,0	521,0	489,3	404,9	2.179,3
Total	16.550,7	16.749,0	22.667,6	21.075,2	25.572,7	32.300,1	40.716,5	40.258,6	215.890,4

Tabela 18. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio, baía ou corixo), pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local. de captura	PIN ²	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT	TOTAL
R. Paraguai	19.117,2	29.304,5	9.679,8	2.690,3	29.846,5	8.058,8	58,0	688,5	501,5	20.870,5	11.526,7	1.062,5	7.431,5	17.836,0	158.672,3
R. Miranda	2.432,5	984,7	1.672,0	1.567,7	3.887,1	81,2	1.920,5	1.601,5	468,5	3.893,5	952,0	1.006,5	0	2.731,9	23.199,6
R. Aquidauana	814,5	401,0	273,0	275,0	1.777,0	75,0	142,0	177,0	177,5	1.290,0	394,5	265,0	0	587,0	6.648,5
R. Taquari	321,5	89,5	48,0	71,0	752,2	7,0	18,5	28,3	58,7	906,1	8,5	112,5	0	936,0	3.357,8
R. Cuiabá ¹	91,0	893,0	287,0	72,0	453,0	393,0	0	0	11,0	167,5	210,3	10,0	114,0	414,5	3.116,3
R. Apa	219,0	110,5	44,0	126,5	335,5	0	332,5	2,0	9,5	7,0	17,0	97,0	0	199,0	1.499,5
R. P.- Mirim	26,0	111,5	73,0	0	37,0	55,0	0	4,0	0	14,5	113,0	0	286,0	203,0	923,0
R. Piquiri	31,0	93,0	16,5	11,0	151,5	33,5	0	3,0	30,5	0	22,0	12,8	139,9	88,0	632,7
R. Coxim	18,0	30,5	15,0	9,0	54,0	0	0	3,0	4,0	15,5	0	15,0	0	10,0	174,0
R. Mandego	5,0	0	0	0	17,0	0	0	40,0	11,0	12,0	26,0	3,0	0	18,0	132,0
R. Correntes	23,0	27,0	14,0	4,0	0	6,0	0	0	13,0	0	0	8,0	13,0	16,0	124,0
R. Negrinho	41,0	0	0	0	0	0	0	0	0	54,0	5,0	0	4,0	0	104,0
R. Negro	0	6	0	0	2,0	0	0	0	0	51,0	2,6	0	6,0	0	67,6
B. Albuquerque	0	0	0	0	13,0	0	0	0	0	12,0	5,8	0	0	0	30,8
R. Jauru	0	0	0	3,0	5,5	0	0	0	0	0	0	5,0	0	0	13,5
R. Itiquira	19.117,2	29.304,5	9.679,8	2.690,3	29.846,5	8.058,8	58,0	688,5	501,5	20.870,5	11.526,7	1.062,5	7.431,5	17.836,0	10,0
Dois rios	1.770,0	3.156,0	588,0	190,0	2.065,0	916,0	0	190,0	107,0	1.495,5	1.269,5	67,0	967,5	2.224,0	15.005,5
S.I.	366,6	238,5	160,0	57,5	527,0	82,0	50,5	18,0	3,5	253,5	108,9	59,8	0	253,5	2.179,3
Total	25.276,3	35.445,7	12.870,3	5.077,0	39.923,3	9.707,5	2.522,0	2.755,3	1.395,7	29.042,6	14.671,8	2.724,1	8.961,9	25.516,9	215.890,4

¹ Localmente conhecido como rio São Lourenço;² PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, CUR=curimatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, PIT=piraputanga, OUT= outros.

Tabela 19. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro (localidade específica do rio onde foi realizada a pescaria) e número de vezes que cada pescueiro foi registrado, por local de captura (rio ou baía), pela pesca esportiva nos rios Apa, Aquidauana, Miranda, Paraguai e Taquari na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Rio	Pescueiro	Número	Pescado
Apa	Do Paulão	12	589,0
	Cachoeirão	1	51,0
	Região de Caracol	1	37,0
	S.I.	<u>32</u>	<u>822,5</u>
		46	1.499,5
Aquidauana	Fz. Piqui	16	564,0
	Toca da Onça	7	502,0
	Chácara Três Marias	7	449,5
	Fz. Baiazinha	8	392,0
	Outros	32	1.229,1
	S.I.	<u>96</u>	<u>3.511,9</u>
		166	6.648,5
Miranda	Passo do Lontra	60	2449,0
	Vinte e Um	40	1798,0
	Fz. Volta Grande	14	1356,0
	Noé	18	993,0
	Buriti	11	849,2
	Cabana do Pescado	16	713,0
	Porto Novo	13	622,8
	Chapeña	20	613,7
	Arizona	14	559,5
	Salobra	18	548,7
	Fz. Luiza	13	516,5
	Outros	96	4.511,5
	S.I.	<u>185</u>	<u>7.668,7</u>
		518	23.199,6
Paraguai	Albuquerque	99	4.928,1
	Porto Morrinho	71	3.995,4
	Porto da Manga	27	2.076,1
	Porto Esperança	34	1.648,3
	Dos Dourados	8	1.483,1
	Chané	7	1.067,9
	Amolar	8	729,2
	Rancho Tuiuiu	17	690,8
	Forte Coimbra	8	639,3
	Outros	55	4.228,8
	S.I.	<u>1599</u>	<u>137.185,3</u>
		1.933	158.672,3
Taquari	Silvolandia	7	252,7
	Cachoeira das Palmeiras	8	515,0
	Outros	19	1.057,7
	S.I.	<u>48</u>	<u>1.532,4</u>
		82	3.357,8

Tabela 20. Número de pescadores esportivos registrados por local de captura, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de captura	Número	%
Rio Paraguai	11.989	69,50
Rio Miranda	2.236	12,96
Rio Aquidauana	828	4,80
Rio Taquari	306	1,77
Rio Cuiaba ¹	223	1,29
Rio Apa	193	1,11
Rio Piquiri	55	0,31
Rio Paraguai-Mirim	53	0,30
Rio Mandego	26	0,15
Rio Itiquira	15	0,08
Rio Coxim	12	0,06
Rio Negro	7	0,04
Rio Negrinho	6	0,03
Rio Correntes	6	0,03
Rio Jauru	3	0,01
Baía Albuquerque	2	0,01
Dois Rios	1.097	6,35
S. I.	192	1,11
Total	17.249	100,00

¹ Localmente conhecido como São Lourenço

Tabela 21. Número mensal e porcentagem de pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Mês	Nº de Pescadores	%
3	1.384	8,02
4	1.422	8,24
5	1.803	10,45
6	1.622	9,40
7	2.007	11,63
8	2.457	14,24
9	3.280	19,01
10	3.274	18,98
Total	17.249	100,00

Tabela 22. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem de pesca (CAPPVG) e por dia de pescaria (CAPPD), para os pescadores esportivos da Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Mês	NDP	CAPPVG	CAPPD
3	5	11,28	2,50
4	4	11,40	2,75
5	4	12,62	2,96
6	4	12,54	2,75
7	4	12,00	2,97
8	5	12,50	2,97
9	5	12,00	2,50
10	5	12,00	2,50

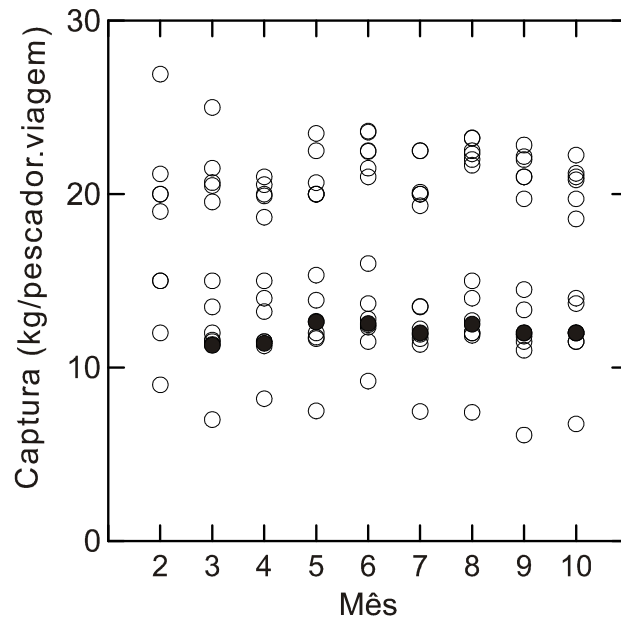


Figura 14. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por pescador esportivo, por viagem de pesca no período de 1994 a 2007, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem aos dados de 2007.

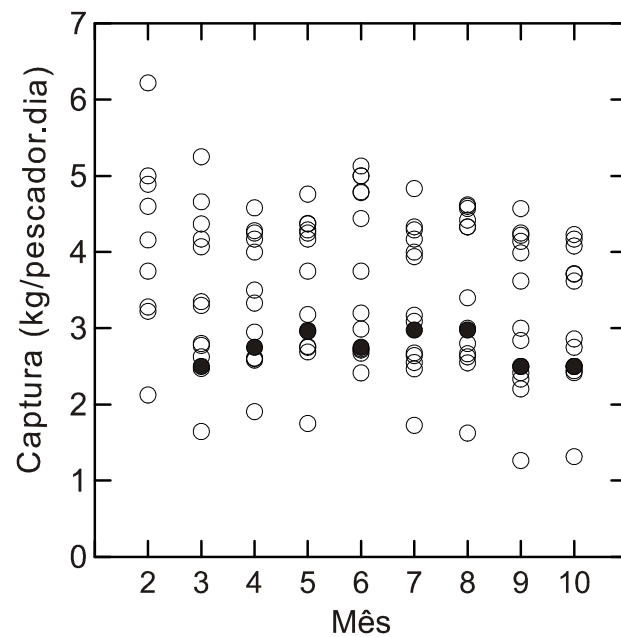


Figura 15. Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador esportivo, por dia de pescaria, no período de 1994 a 2007, na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem aos dados de 2007.

Tabela 23. Número e porcentagem de pescadores esportivos que visitaram a Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul, por Estado de origem, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Estado	Nº de pescadores	%
São Paulo	9245	53,59
Paraná	2943	17,06
Minas Gerais	1551	8,99
Mato Grosso do Sul	887	5,14
Santa Catarina	843	4,88
Rio Grande do Sul	662	3,83
Goiás	355	2,05
Rio de Janeiro	289	1,67
Distrito Federal	187	1,08
Espírito Santo	104	0,60
Pernambuco	14	0,08
Mato Grosso	9	0,05
Para	5	0,02
Bahia	2	0,01
Ceara	2	0,01
Rio Grande do Norte	1	0,00
S.I.	150	0,86
Total	17.249	100,00

Tabela 24. Número e porcentagem de pescadores esportivos e meio de transporte utilizado (porcentagens entre parênteses), por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2007, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	N	%	Veículo Próprio		Ônibus		Avião		Outros	
Corumbá	7.188	41,67	1.868	(25,98)	3.510	(48,83)	1.793	(24,94)	14	(0,19)
Porto Murtinho	3.389	19,64	2.202	(64,97)	997	(29,41)	40	(1,18)	5	(0,14)
Taquarussu	3.370	19,53	2.745	(81,45)	594	(17,62)	20	(0,59)	8	(0,23)
Miranda	1.903	11,03	1.390	(72,02)	505	(26,53)	8	(0,42)	0	0
Buraco das Piranhas	661	3,83	403	(60,96)	254	(38,42)	4	(0,60)	0	0
Coxim	408	2,36	351	(86,02)	57	(13,97)	0	0	0	0
Bela Vista	171	0,99	126	(73,68)	45	(26,31)	0	0	0	0
Jardim	106	0,61	105	(99,05)	1	(0,94)	0	0	0	0
Bonito	43	0,24	42	(97,67)	1	(2,32)	0	0	0	0
S. Gabriel d'Oeste	7	0,04	6	(85,71)	1	(14,28)	0	0	0	0
Campo Grande	3	0,01	0	0	0	0	3	(100,00)	0	0
Total	17.249	(100,00)	9.238	(53,55)	5.965	(34,58)	1.868	(10,82)	27	(0,15)

Discussão

Este boletim utiliza como fonte básica de comparação as informações da pesca apresentadas nos boletins anteriores do SCPESCA/MS: Catella et al. (1996) que apresentam os dados do período de maio de 1994 a abril de 1995, Catella et al. (1998), com os dados de 1995, Catella e Albuquerque (2000a; 2000b), com os dados de 1996 e 1997, respectivamente, Catella et al. (2001; 2002), com os dados de 1998 e 1999, respectivamente, Campos et al. (2002), com os dados de 2000, Albuquerque et al. (2003a, b), com os dados de 2001 e 2002, Catella e Albuquerque (2007), com os dados de 2003, Albuquerque e Catella (2008; 2009) com os dados de 2004 e 2005, respectivamente e Catella e Albuquerque (2010) com os dados de 2006.

O rio Paraguai atingiu a cota máxima de 5,10 m em Ladário (MS) em 2007, caracterizando um ano de grande cheia, pois ultrapassou a cota de 4 m considerada como alerta de enchente, segundo Galdino e Clarke (1995), um pouco inferior à cota de 2006 (5,40 m). Segundo Catella (2001), o rendimento anual da pesca total no Pantanal Sul relaciona-se com a cheia do ano e com a intensidade das inundações dos anos anteriores, esboçando um tempo de resposta em torno de dois anos para a região. Assim, a produção de 2007 seria favorecida pela cheia do próprio ano, mas não pela cheia de 2005, que foi equivalente a 3,29 m, caracterizando um ano de seca.

Na Tabela 2 observa-se a “estimativa de captura” efetuada pela pesca profissional (157 t), que foi obtida a partir de “pescado capturado” (119 t) e “pescado comercializado” (70 t), como foi descrito anteriormente no item Material e Métodos. A situação observada em 2007 foi semelhante aos anos de 2005 e 2006, sendo a captura maior do que o comércio. Nos demais anos, com exceção de 2003, que foi um ano atípico, como foi discutido nos boletins anteriores, o pescado comercializado foi sempre maior do que o pescado capturado.

Assim, como foi atípico, o ano de 2003 foi pouco utilizado para comparação principalmente com os demais em relação à pesca profissional. O mesmo aconteceu para o ano de 2006 para a pesca esportiva, mas por uma razão diferente, pois a cota para os pescadores esportivos foi estabelecida em número de exemplares e não em quilos. Isto é, foi permitido levar um exemplar de “peixe de couro”, um exemplar de “peixe de escama” e cinco piranhas, conforme a Resolução SEMA/MS nº 042 de janeiro de 2006. Em 2007, a cota de captura dos pescadores esportivos retornou para 10 Kg mais um exemplar de qualquer peso mais cinco exemplares de piranha, conforme a Resolução SEMAC/MS nº 04 de 15/02/2007. O retorno da cota ao patamar anterior, provavelmente estimulou o retorno de pescadores esportivos para a região, cujo número aumentou em 7,8% de 16.001 em 2006 para 17.249 em 2007.

Em 2007 registrou-se um desembarque total de 373 t de pescado na BAP em Mato Grosso do Sul, sendo que 216 t (58%) foram capturadas pela pesca esportiva e 157 t (42%) pela pesca profissional (“estimativa de captura”). O aumento do número de pescadores esportivos e da cota de captura

contribuiu para o aumento do desembarque da categoria em 2007 em relação a 2006 (125 t), mas ainda foi inferior ao desembarque de 2005 (268 t), ano em que 22.358 pescadores atuaram na região. Por outro lado, observa-se que a captura da pesca profissional vêm se mantendo aproximadamente constante nos últimos anos (Figuras 5 e 9). Em 2007, foi próxima aos valores de 2005 (159 t) e 2006 (166 t).

Como observaram Catella e Albuquerque (2010), a variação do número anual de pescadores profissionais e esportivos no período de 1994 a 2007 (Figura 4), que representa um índice do esforço de pesca, reflete diretamente na captura de cada modalidade (Figura 5). Além do número de pescadores, a redução da captura deve-se ao aumento do tamanho mínimo de captura de espécies importantes como pacu, dourado e pintado e, para a pesca esportiva, deve-se também à diminuição da cota de captura a partir do ano 2000. Como a contribuição da pesca esportiva representou a maior parte do desembarque registrado de 1994 a 2005, a redução da captura dessa categoria implicou diminuição do desembarque pesqueiro total e da maioria das espécies individualmente (Figura 6).

Na Tabela 3 encontra-se a quantidade de pescado capturado por local de vistoria. Para a pesca profissional, as maiores “estimativas de captura” foram obtidas nos postos da Polícia Militar Ambiental de Corumbá (43 t), Taquarussu (35 t), Buraco das Piranhas (34 t), Miranda (15 t) e Coxim (10 t), e para a pesca esportiva nos postos de Corumbá (104 t), Porto Murtinho (47 t), Taquarussu (29 t), Miranda (20 t) e Buraco das Piranhas (9 t).

Como descreveram Catella e Albuquerque (2010), em 2006 a alteração da cota de peso para número de exemplares levou os pescadores esportivos a concentrarem o esforço de pesca principalmente sobre as espécies mais “nobres”, assim como induziu a seleção dos exemplares maiores para compor a cota individual. Isso se refletiu na proporção de peixes capturados pela categoria, ocorrendo maior concentração sobre as espécies “nobres” naquele ano. Em 2007, com a volta da cota em quilogramas, a porcentagem de peixes capturados voltou ao que era antes.

Em função da quantidade total capturada por espécie, distinguimos quatro grupos de peixes no ano de 2007:

a) grupo 1 – cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*), pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), e pacu (*Piaractus mesopotamicus*). Essas espécies foram as mais capturadas pela pesca total em 2007 e juntas representaram 56% do desembarque total, sendo 73% da contribuição da pesca profissional, próximo à proporção observada nos anos anteriores, visto que são as espécies que alcançam os melhores preços. Esse grupo representou 47% da captura da pesca esportiva, expressivamente menos do que os 71% que representou em 2006 e próximo aos 44% que representou em 2005, indicando a dispersão do esforço de pesca da categoria em 2007.

b) grupo 2 - piavuçu (*Leporinus macrocephalus*), jaú (*Paulicea luetkeni*), piranha (*Pygocentrus nattereri* e *Serrasalmus* spp.) e barbado (*Pinirampus pirinampu*). Em conjunto essas espécies representaram 26%

do desembarque total. A captura do piavuçu vem oscilando desde 2000, mostrando tendências diferentes para a pesca esportiva e profissional. Neste ano, a captura aumentou em relação aos anos de 2005 e 2006 para a pesca amadora, sugerindo que voltou a ser selecionada para compor as cotas de captura. A captura do jaú pela pesca profissional aumentou, passando de 5t (2005) para 9 t (2007), ao contrário do que aconteceu com a pesca esportiva, que passou de 22 t (2005) para 13 t (2007). A captura total de piranha foi menor em 2007 (18t) em relação ao ano de 2005 (23 t). O desembarque total do barbado diminuiu de 19t (2005) para 13 t (2007), influenciada pela pesca esportiva, que mostrou a mesma tendência. Já a captura pela pesca profissional manteve-se constante em relação ao mesmo ano.

c) grupo 3 - tucunaré (*Cichla piquiti.*), dourado (*Salminus brasiliensis*), piraputanga (*Brycon microlepis*), jurupensém (*Sorubim cf. lima*), curimbatá (*Prochilodus lineatus*) e jurupoca (*Hemisorubim platyrhynchos*). A captura dessas espécies juntas contribuiu com 31 toneladas, representando 18,2% do desembarque total. Como já se comentou em Boletins anteriores, a captura do tucunaré é mais expressiva pela pesca esportiva e vem aumentando desde 2001, passando de 0,9 t para 6,6 t em 2005, decaindo para 1,2 t em 2006 e saltando para 9 t em 2007. Essa variação abrupta indica que a espécie foi preterida na pesca ou na composição das cotas destes pescadores em 2006, voltando à situação anterior em 2007, quando a cota voltou a ser em peso. O dourado, outra espécie bastante disputada pelos pescadores esportivos, ao contrário, reduziu sua captura de 21 t (2005) para 6,6 t (2006) e para 5 t (2007). O mesmo aconteceu na pesca profissional, que passou de 5,2 t (2005) para 4,3 t (2006) e para 1,8 t (2007).

d) grupo 4 - Outras espécies. As demais espécies definidas como “outras”, entre as quais se encontram os palmitos (*Ageneiosus spp.*), os bagres (*Pimelodus sp.*) e os pacupevas (Myleinae), representaram 9% da captura total. Foram equivalentes a apenas 4% da captura da pesca profissional, pois geralmente incluem os peixes de menor valor comercial. A captura de “outras espécies” é efetuada, sobretudo, pelos pescadores esportivos e neste ano foi equivalente a 12% dessa categoria, porcentagem expressivamente maior do que a de 2006, quando representaram apenas 1,95% da captura.

Em 2007, os maiores desembarques foram provenientes dos rios Paraguai (195 t) e Miranda (65 t), representando 77,5% do total, seguidos pelos desembarques dos rios Aquidauana (15 t) e Taquari (9 t). O rio Paraguai continua registrando os maiores desembarques da pesca esportiva, seguindo-se os rios Miranda e Aquidauana. No rio Paraguai a espécie mais capturada foi o pacu, seguido pelo cachara e o piavuçu. Na pesca profissional, os maiores registros de desembarque ocorreram no rio Miranda, seguido pelos rios Paraguai e Aquidauana. No rio Miranda, foram registradas as maiores capturas de pintado e no rio Paraguai as maiores capturas de cachara.

O número de pescadores profissionais registrados em 2007 (1.166) foi próximo, mas menor do que nos anos anteriores 2006 (1.424) e 2005 (1.383). As menores capturas aconteceram nos meses de junho (8 t) e julho (7,4 t) e a maior em outubro (36 t). Das espécies mais capturadas pela pesca profissional (pintado, cachara e pacu), os maiores desembarques também ocorreram em outubro.

Foi utilizada a mediana como medida de centralidade para exprimir os rendimentos em captura mensal por pescador por viagem (kg/pescador.viagem) e por dia (kg/pescador.dia) e a duração em número de dias de pesca das pescarias. Em mediana mensal, as viagens de pesca profissional duraram de 9 a 11 dias, capturando entre 53,33 e 93,00 kg/pescador.viagem, com rendimento entre 6,55 e 9,62 kg/pescador.dia. As faixas de variação dessas variáveis se sobrepõem àquelas de 2004 a 2006.

Em 2007, o número de pescadores esportivos registrados na Bacia do Alto Paraguai/MS foi 17.249, cuja distribuição ao longo do ano apresentou a mesma tendência dos anos anteriores, exceto pelo fato de junho ter recebido maior número de pescadores do que os meses de março e abril.

Os pescadores esportivos vieram principalmente dos estados de São Paulo (53,5%), Paraná (17%) e Minas Gerais (8,9%). Quanto ao meio de transporte, eles utilizaram, sobretudo, veículo próprio (53,5%) e ônibus (34,5%), e os que utilizaram avião (10,8%) seguiram, em sua maioria, para Corumbá. As porcentagens dos pescadores esportivos que utilizaram os diferentes meios de transporte em 2007 voltaram a ser parecidas com os valores observados em 2005 e ambos, aparentemente, foram diferentes dos valores de 2006. Isso pode indicar que a alteração da cota de captura em 2006 implicou, também, a alteração do perfil dos pescadores esportivos que visitam a região.

O rendimento mediano mensal dos pescadores esportivos variou entre 11,28 e 12,62 kg/pescador.viagem, indicando que, em mediana, eles atingiram a cota de captura de 10 kg mais um exemplar. O rendimento diário variou entre 2,50 e 2,97 kg/pescador.dia e a duração das viagens de 4 a 5 dias de pesca. O rendimento dessas pescarias ficou dentro das mesmas faixas de variação observadas em 2005, compreendidas entre 11,00 e 12,8 kg/pescador.viagem e entre 2,20 e 3,20 kg/pescador.dia. Ambos os rendimentos foram maiores do que os valores observados em 2006, que variaram entre 6,1 e 9,22 kg/pescador.viagem e entre 1,26 e 2,41 kg/pescador.dia. Entretanto, o período de duração das viagens foi o mesmo nos três anos.

Em 2007 foi registrada uma captura de 119 toneladas pela pesca profissional e um comércio de 70 toneladas de pescado. O Estado de Mato Grosso do Sul absorveu a maior parte dessa produção (67%), mas essa porcentagem foi um pouco menor do que a de 2005 (72%) e maior do que a de 2006 (54%). Os demais compradores importantes de pescado em 2007 foram os estados de São Paulo (20%), Paraná (6%) e Minas Gerais (3%). A quantidade de pescado adquirida pelos pescadores esportivos com apresentação de nota fiscal diminuiu de 22 t em 2006 para 14,3 t em 2007 (ficando próximo ao valor de 2005), o que provavelmente se deve ao aumento da cota de captura da pesca esportiva.

Agradecimentos

Ao Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) que contribuíram para a realização deste estudo através do financiamento de projetos de pesquisa, ao apoio recebido do CNPq e a J. A. Torres Freire professor da UFMS – CPAQ, Aquidauana, MS, pela revisão gramatical do texto.

Referências

- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 11, 2004**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMAC: IMASUL, 2008. 56 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 82).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 12, 2005**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMAC: IMASUL, 2009. 57 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 94).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C.; COPATTI, A. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 8, 2001**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA; IMAP, 2003a. 54 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 46).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C.; COPATTI, A. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 9, 2002**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA; IMAP, 2003b. 54p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 47).
- CAMPOS, F. L. de R. ; CATELLA, A. C; FRANÇA , J.V. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 7 , 2000**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMACT; IMAP, 2002. 52 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 38).
- CATELLA, A. C. **A pesca no Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil: descrição, nível de exploração e manejo (1994 – 1999)**. 2001. 351 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Universidade do Amazonas, Manaus, 2001.
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 3, 1996**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA; FEMAP, 2000a. 45p. (EMBRAPAP-CPAP. Boletim de Pesquisa, 15).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 4, 1997**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA; FEMAP, 2000b. 45p. (EMBRAPAP-CPAP. Boletim de Pesquisa, 20).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; CAMPOS, F. L. de R. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 5, 1998**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA; FEMAP, 2001. 72p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 22).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; CAMPOS, F. L. de R. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 6, 1999**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMACT;IMAP, 2002. 60p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 35).

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F de; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 2, 1995**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP; Campo Grande: SEMA; FEMAP, 1998. 41p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 14).

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 10, 2003**. Corumbá: Embrapa Pantanal; 2007. 56p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 75).

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 13, 2006**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMAC: IMASUL, 2010. 50 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 100).

CATELLA, A. C.; MASCARENHAS, R. O.; ALBUQUERQUE, S. P.; ALBUQUERQUE F.F.; THEODORO E.R.M. Sistemas de estatísticas pesqueiras no Pantanal, Brasil: aspectos técnicos e políticos. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences**, v.3, n.3, p. 174-192, 2008.

CATELLA, A. C.; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 1, maio/1994 a abril/1995**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP; Campo Grande: SEMADES, 1996. 49p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 16).

GALDINO, S.; CLARKE, R. T. **Levantamento e estatística descritiva dos níveis hidrométricos do rio Paraguai em Ladário, MS – Pantanal**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP, 1995. 72p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 14).

Anexo 1 - Guia de Controle da Pesca**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL****PODER EXECUTIVO****SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE****GUIA DE CONTROLE DE PESCADO**

Nº 000000

☐ Profissional☐ Provisória ou local☐ Intermunicipal☐ Interestadual

Pescador:

APC/RGP nº

Nº de Pescadores / Barco:

Condutor:

Veículo:

Destinatário:

Cidade/Estado:

Fornecedor:

Nota de Entrada/Fiscal nº

SIF nº

☐ Amadora

Pescador:

Nº de Pescadores:

Destino - Cidade/Estado:

ADP nº:

Transporte: ☐ Veículo Próprio Placa:☐ Ônibus ☐ Avião ☐ Trem ☐ Outros

Pescado adquirido – Nota Fiscal nº:

Local de Captura (rio/pesqueiro):

Data da Pesca: / / a / /

Discriminação de pescado			Observações
Espécie	Peso (kg)	Exemplar (kg)	
Pintado			
Cachara			
Jaú			
Dourado			
Pacu			
Barbado			
Curimbatá			
Jurupensém			
Jurupoca			
Piavuçu			
Piranha			
Piraputanga			
Tucunaré			
Outros			
Total			

LACRE nº (S):

LOCAL: , / /

Autoridade

Fiscal Pescador

Condutor

1ª Via: Pescador(es)

2ª Via: SEMA/MS

3ª Via: C.I.P.Flo.

Anexo 2 - Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado**I - Pesca profissional e esportiva**

Variável	Conteúdo
ND	Número da GCP
CAT	Categoria de pesca (profissional ou esportiva)
NPES	Número de pescadores
UF	Estado de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
CID	Cidade de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
RIO1	Local de captura do pescado (1)
RIO2	Local de captura do pescado (2)
PESQ	Pesqueiro (local de captura no rio)
NDP	Número de dias de pesca
PIN	Pintado
CAC	Cachara
JAU	Jaú
DOU	Dourado
PAC	Pacu
BAR	Barbado
CUR	Curimatá
JUE	Jurupensém
JUA	Jurupoca
PIA	Piavuçu
PIR	Piranha
PIT	Piraputanga
TUC	Tucunaré
OUT	Outras espécies
LOCAL	Local de vistoria da Polícia Ambiental /MS
DIA/MÊS/ ANO	Data de vistoria do pescado

II - Pesca Profissional

Variável	Conteúdo
TIPO	Tipo de GCP (captura ou comércio)
DEST	Destinatário do pescado
FORN	Fornecedor do pescado

III - Pesca esportiva

Variável	Conteúdo
TRP	Meio de transporte utilizado pelo pescador



Pantanal

Apoio



Parceiro

